



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ALINE CAROLINE BALDO

**EDUCAÇÃO DIALÓGICA E DEMOCRÁTICA NO CENTRO
INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
CIEJA PERUS I**

São Carlos

2021

ALINE CAROLINE BALDO

**EDUCAÇÃO DIALÓGICA E DEMOCRÁTICA NO CENTRO
INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
CIEJA PERUS I**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC),
exigência parcial para obtenção de título
de Licenciada em Pedagogia, na
Universidade Federal de São Carlos –
UFSCar, sob orientação da prof^a. Dr^a.
Jarina Rodrigues Fernandes

São Carlos

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas

Folha de aprovação

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do candidato Aline Caroline Baldo realizada em 29/06/2021:

Profa. Dra. Jarina Rodrigues Fernandes

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Profa. Me. Franciele Busico Lima

Instituição: Instituto Singularidades/ Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos- CIEJA Perus

Profa. Me. Marcela Fontão Nogueira

Instituição: Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos- CIEJA Perus

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Eliseu Baldo e Vania Aparecida de Marqui Baldo, por me darem suporte, incentivo e amor durante toda a trajetória.

Dedico também a minha irmã, ao meu companheiro e amigos, que têm nessa trajetória um lugar muito especial e me ajudaram sempre com muita perseverança ao caminho a ser traçado.

AGRADECIMENTO

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Jarina Rodrigues Fernandes, pela paciência e carinho com que, apesar das dificuldades encontradas, soube me orientar e me fazer permanecer resiliente ao meu sonho.

Aos Departamentos de Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) pela oportunidade de prosseguir meus estudos e me formar em um curso de grande prestígio em uma universidade renomada.

A todos os estudantes, corpo gestor e docente da escola CIEJA PERUS I, em São Paulo. Sem eles e suas participações no Blog da escola não seria possível a realização deste trabalho.

A todos os meus professores e professoras que me fizeram chegar até este momento.

ASSINATURA ORIENTADORA

Prof.^a Dr.^a Jarina Rodrigues Fernandes

Reconhecer que a história é tempo de possibilidade e não determinismo, que o futuro, permita-se-me reiterar, é problemático e não inexorável.

Paulo Freire, 1996, p. 20.

RESUMO

Práticas dialógicas e democráticas no espaço escolar são relevantes para uma educação que preze pelos direitos dos estudantes e sua formação crítica, reflexiva e emancipatória. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo identificar indícios, conteúdos linguísticos expressos e subliminares de uma educação dialógica e democrática no Blog do Centro Integrado de educação de jovens e adultos, CIEJA PERUS I. O referencial teórico da pesquisa é pautado na compreensão dessa educação na perspectiva de Paulo Freire, visando uma sapiência abrangente da educação dialógica e democrática para o autor. A pesquisa é de abordagem qualitativa com cunho exploratório e se apropria dos procedimentos da pesquisa documental, com análise do Blog do CIEJA PERUS I, documento que informa sobre a instituição e suas práticas pedagógicas, buscando assim, verificar se o que ali é exposto vai ao encontro a uma a educação dialógica e democrática. Os resultados da presente pesquisa permitem concluir que há indícios de uma educação dialógica e democrática no espaço escolar investigado, pois nos deparamos com: a presença da língua Crioula no Blog, em atenção aos estudantes haitianos; a amorosidade e o diálogo com os sujeitos ali inseridos, expresso no trabalho com a tecnologia e sua importância na transformação crítica e de vida desses sujeitos; publicações que remetem a um currículo integrador voltado a projetos reflexivos e emancipadores na relação educador com o educando, voltados à educação participativa e colaborativa. Considera-se, assim, que o CIEJA PERUS I é uma escola conforme o Blog, que incentiva e promove uma educação de sujeitos imersos em uma educação dialógica e democrática, sendo os estudantes o centro das práticas pedagógicas promovidas e debatidas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. CIEJA. Educação Democrática. Pedagogia Dialógica.

ABSTRACT

Dialogical and democratic practices in the school space are relevant to an education that values students' rights and their critical, reflective and emancipatory training. Thus, this research aims to identify evidence, expressed and subliminal linguistic content of a dialogic and democratic education in the Blog of the Integrated Center for Youth and Adult Education, CIEJA PERUS I. The research theoretical framework is based on the understanding of this education from the Paulo Freire perspective, aiming at a comprehensive knowledge of dialogic and democratic education for the author. The research has a qualitative approach with an exploratory nature and appropriates the procedures of documental research, with analysis of the CIEJA PERUS I Blog, a document that informs about the institution and its pedagogical practices, thus seeking to verify whether what is exposed there goes to the meeting a dialogic and democratic education. The results of the present research allow us to conclude that there are signs of a dialogic and democratic education in the investigated school space, as we are faced with: the presence of the Crioula language on the Blog, in attention to Haitian students; the love and dialogue with the subjects included there, expressed in the work with technology and its importance in the critical and life transformation of these subjects; publications that refer to an integrative curriculum aimed at reflective and emancipatory projects in the relationship between educator and student, aimed at participatory and collaborative education. It is considered, therefore, that CIEJA PERUS I is a school according to the Blog, which encourages and promotes an education of subjects immersed in a dialogic and democratic education, with students at the center of the pedagogical practices promoted and debated.

Keywords: Youth and Adult Education. CIEJA. Democratic Education. Dialogical Pedagogy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página inicial do blog Radio Cieja Perus - parte 1.....	39
Figura 2 - Página inicial do blog Rádio Cieja Perus - parte 2.....	42
Figura 3 - Trecho da notícia <i>Presença de migrantes leva Cieja Perus a propor currículo intercultural</i> presente no Blog do CIEJA Perus.....	49
Figura 4- retirada do Jornal de 2018 da escola.....	52
Figura 5- Página do blog: Radio & TV Cieja Perus.....	65
Figura 6- Página do blog: “Sobre Nós”	66
Figura 7- Página do blog: “Sobre Nós”	66
Figura 8– Página do blog ACONTECE NO CIEJA.....	69
Figura 9- Pagina do blog: ACONTECE NO CIEJA.....	70
Figura 10 – Página do blog: “Oficinas”.....	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Procedimentos metodológicos adotados para alcance do objetivo específicos da pesquisa.....36

**Quadro 2-As falas contidas no quadro de mensagens na página inicial do Blog do CIEJA Perus
I.....43**

Quadro 3- Falas extraídas do vídeo, “O Haiti é aqui.....em Perus!” contido na segunda reportagem da página do Blog CIEJA Perus.....50

Quadro 4- Relatos dos estudantes no projeto “Nas Ondas da Vida- Imprensa Jovem +”60

LISTA DE SIGLAS

ACIEPE	Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CECCO	Centro de Convivência Cooperativa
CIEJA	Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos
EDUCOM	Educomunicação Nas Ondas do Rádio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PAEE	O Professor de Atendimento Educacional Especializado
PPP	Projeto Político Pedagógico
SRM	Sala de Recursos Multifuncionais
SME	Secretaria Municipal de Educação
TIC	Tecnologias da informação e comunicação
USP	Universidade de São Paulo
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 A EDUCAÇÃO DIALÓGICA E DEMOCRÁTICA NA PERSPECTIVA FREIREANA.....	19
2.1 Transitividade, Alfabetização e a importância do movimento da educação popular.....	19
2.2 Docente Progressista, Saber de Experiência Feito e os Métodos de Aprendizagem.....	22
2.3 Educação Bancária.....	24
2.4 Pensar Certo.....	24
2.5 Ser Gente.....	26
2.6 A Educação Dialógica e Democrática.....	27
3 CAMINHO METODOLÓGICO.....	29
3.1 Aportes teórico-metodológicos.....	29
3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados.....	33
4 EDUCAÇÃO DIALÓGICA DEMOCRÁTICA NO BLOG DO CIEJA PERUS I.....	37
4.1 Falar a língua do outro: Indícios de uma educação dialógica e democrática.....	39
4.2.A mídia e a transformação educacional.....	47
4.3 A Humanização e a Autonomia como vertente norteadora para uma educação feita de sonhos.....	52
4.3.1 O jornal Cieja Perus informação: Valorizando e Garntindo o Direito de Estudar!.....	52
4.3.2 O projeto "Nas Ondas da Vida- Imprensa Jovem +".....	60
4.3.3 Notícia: "Uma proposta de ensino, luta e resistência: conheça o CIEJA Perus.....	63
4.4 As Plataformas digitais como meios de transmissão para a educação.....	65
4.5 A vida ávida vivida como impulso para o pensar crítico e a formação participativa.....	66
4.6 A informação e a arte: Meios educativos no sentido à emersão social.....	69

4.7 Educar-se para além da sala e do caderno.....	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS.....	75

1 INTRODUÇÃO

Compreender e analisar uma educação que seja progressista e, por isso, esperançosa, demonstra-se ainda hoje, no século XXI, algo de extrema relevância para o sistema educacional brasileiro. A educação embasada por pressupostos progressistas parte da indagação de uma prática educativa que seja inclusiva, emancipatória e diversificada.

Pensando nisso, podemos extravasar esse raciocínio, para os problemas educacionais brasileiros, como, analfabetismo, exclusão e evasão escolar, advindos de um sistema educacional elitizado, para, assim, buscarmos práticas pedagógicas que sejam efetivamente democráticas com os sujeitos. Ao longo de um período de cinco anos de graduação em Pedagogia, na Universidade Federal de São Carlos, essa questão foi profundamente analisada e essa trajetória da educação certamente faz relação com o estudo aqui realizado.

O percurso acadêmico da autora, para muito além da teoria, com exploração de estágios administrativos, pedagógicos e práticos, assim como, aprendizado científico fundamentado em pesquisa e projetos de extensão, aos poucos surgiu o olhar intrínseco à curiosidade da prática docente. A área de gestão educacional foi o início dessa curiosidade epistemológica, curiosidade que originou a pesquisa, “Educação em Direitos Humanos e parcerias entre escolas e famílias: caminhos para a compreensão e encaminhamentos de conflitos”. O foco era compreender as violências escolares na/à/da escola e como os direitos humanos, a família e a instituição escolar em suas relações, eram grandes parceiras para a amenização desses conflitos, desde que, o sentimento de pertencimento e colaboração fosse mais trabalhado nesses espaços.

Arelado a isso, á vertente de direitos humanos e ás relações nos espaços escolares, surgiu a necessidade de um aprofundamento científico que foi explorado em uma disciplina de curso, cujo o nome se apresentava como, Estudos freireanos: Educação, Aprendizagem e Transformação Social. A importância das relações, do diálogo e de práticas possíveis para a emancipação do sujeito em uma educação formativa mais humana, foi o foco e a análise final tanto da disciplina quanto da pesquisa realizada.

É importante ressaltar que a disciplina contava com uma dinâmica diferenciada de aula reflexiva, com ‘círculos de cultura’ (FREIRE, [1967]/2019), debates e diálogos para que fossem exploradas as práticas pedagógicas dentro da sala de aula, como as ações pedagógicas podem ser acolhedoras, instigantes, dialógicas e reflexivas, ao modo que o aluno se encante pela

dinâmica escolar. Isso trouxe um apreço pela teoria de Paulo Freire, suas reflexões e uma educação mais democrática, dialógica, emancipatória e participativa dos sujeitos.

Assim, com a exploração da Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) Dialogando sobre práticas pedagógicas transformadoras a partir da série cinematográfica documental "Sementes da Educação", houve o despertar para a definição do tema de pesquisa do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Acentuando esse afinamento, na série, "Sementes da Educação", que foi produzida pela OZ Produções, cada episódio demonstra uma instituição escolar com um currículo de ensino, visando abranger e despertar o interesse da comunidade local pelos estudos. Dentre muitas das escolas apresentadas, havia o Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos- CIEJA Campo Limpo, instituição de ensino de Jovens e adultos localizada em São Paulo que preza muito além do currículo formal, mas, pela formação integral de seus estudantes, artística, cultural, social e política, em prol de uma educação que seja cada vez mais inclusiva e que abranja todos da comunidade que dela quiserem participar.

Pensar essa educação democrática em conjunto com a vertente freireana abriu os horizontes para uma pesquisa nessa mesma direção. Definido o caminho exploratório pelo qual se seguiria a indagação, a curiosidade e o interesse, ou seja, a necessidade dessa escola diferente, atual, pensado para e com os sujeitos (FREIRE, [1968]/(2019), foi esse o olhar necessário para o seguinte tema de pesquisa, A educação dialógica e democrática no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos CIEJA PERUS I.

O CIEJA, se apresenta como um centro de ensino que busca promover ações educativas, levando em conta seu entorno, sua população, suas demandas sociais e suas necessidades. Pensando nisso, o CIEJA PERUS I, foi inaugurado quando se constatou o alto índice de analfabetismo jovem e adulto na Região Noroeste da cidade de São Paulo, além da elevada taxa de evasão escolar a partir do Ensino Fundamental II, assim, criou-se um espaço público prezando pelo ensino e continuação de estudo daquela população.

Ao passo que, o documentário já referido deixa claro que o CIEJA é um projeto que surge para suprir a formação básica dos sujeitos evadidos do ensino regular, portanto, sendo este, um problema social brasileiro de um sistema excludente, fica explícito um problema a uma educação de equidade social. Acerca disso, a Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílios (PNAD), demonstrou que “Das 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos do país, 20,2% (ou 10,1 milhões) não completaram alguma das etapas da educação básica” (PNAD, 2019), acaba por demonstrar a importância de uma educação brasileira para todos e todas cada vez mais flexível às novas demandas sociais, o que gerou maior interesse ainda pela pesquisa na área de jovens e adultos no Brasil.

Demonstra-se de extrema relevância o pensar nessa educação, pois, essa crise educacional, ainda atual, vai contra a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a qual efetiva que por lei é direito humano à qualificação educacional e o dever do Estado promover e efetivar essa educação. Os artigos 205 e 206 ressaltam essa questão.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino (BRASIL, 1988)

Pensar nesse direito à educação básica para todos é compreender a EJA, como a escola que recebe o sujeito que foi infligido desse direito. Portanto, pensar essa educação precisa ser diferente da escola regular e uma possibilidade de conclusão de ensino dessa população evadida e excluída. Sobre isso, Falcão (2019), Martins (2017), Conrado (2019) e Carvalho (2019) explicitam a realidade excludente e a necessidade da luta por uma escola inclusiva, de diversidades e que abranja seu real público e suas lutas para que o ensino seja de fato democrático. Os autores supracitados, refletem questões importantes a serem pensadas na trajetória da educação para que seja realizada no hoje, como possibilidade educativa, o diálogo e a democracia escolar. Acerca disso, eles questionam a inclusão como políticas da diversidade (CONRADO, 2019), que devem estar implícitas no currículo escolar atual. Para além de políticas, que essas diversidades, inclusão, estudos étnico-raciais, sejam políticas de prática, que se efetivem, que sejam pensadas e abarcadas na escola, para que assim a inserção seja hoje e do amanhã, diferentemente do que foi “ontem”, uma mera ideologia política, uma institucionalização do sujeito (FALCÃO, 2019).

Pensar nessa diversidade escolar é pensar na receptividade de um público também heterogêneo, e considerar nisso, uma possibilidade muito ampla de práticas diversas e realistas

diante das necessidades desses sujeitos. Sobre isso, Ferreira (2018), Toledo (2017), Reis (2017), Medeiros (2018), Kuhn (2018), Alves (2017), Rachel; Silva; e Silva (2019), ressaltam a importância da EJA como um espaço de garantia de direitos. Abordam a inserção dos jovens evadidos da escola regular por diversos motivos de não adaptabilidade ao ensino propagado, assim como, diversas práticas que devem ser incluídas de maneiras multifacetadas como arte, educação física, matemática e português, frisando a criatividade, a cultura, a resistência, o direito de ser e de estar desses sujeitos também no seio social, sendo essas práticas adaptadas para realidade do público alvo e o entorno.

Garantir o acesso, permanência e formação cidadã, vai, portanto, para além de um currículo. Envolve diversidade, pessoas, rotinas, anseios, dúvidas, vidas. Pensar assim é uma característica de uma escola que busca a democracia em seu seio cotidiano. Pensar assim envolve uma escola que queira efetivar a lei e ser humana com seu público. E é nesse pensar e nessa inclusão, nessa adaptabilidade, nessa renovação escolar, nessa recepção da diversidade social, nessa busca por interagir e garantir os direitos de igualdade, que a escola precisa ser, também dialógica.

Assim, o problema da pesquisa partiu da seguinte questão: como organizar uma educação dialógica e democrática na EJA na contemporaneidade?

Pensando nisso, a pesquisa teve como objetivo: identificar indícios, conteúdos linguísticos expressos e subliminares no Blog que evidenciam uma educação dialógica e democrática do CIEJA PERUS I.

A esperança era de encontrar por meio dessas análises de documentos e autores aqui referendados que analisam o CIEJA, meios e como é possível aplicar uma prática dialógica e democrática com o intuito de garantia de direitos e emancipação social de sujeitos da EJA.

No *referencial teórico*, a educação dialógica e democrática na perspectiva de Paulo Freire é debatida para que após essa compreensão, seja possível a verificação de como é possível obter práticas que sejam efetivamente aplicadas na esperança de uma educação para todos e de todos.

Na *metodologia*, estão explicitadas as etapas realizadas para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

Na *análise dos dados*, os dados explícitos e sublimares contidos no conteúdo do Blog do CIEJA PERUS I.

Nas *considerações finais*, com as observações realizadas colocamos algumas considerações a respeito da análise obtida.

2 A EDUCAÇÃO DIALÓGICA E DEMOCRÁTICA NA PERSPECTIVA FREIREANA

Ao realizar a leitura das obras *Educação como prática de liberdade* (FREIRE, [1967]/(2019)), *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, [1968]/(2019)), *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido* (FREIRE, [1992]/(2019)), *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (FREIRE, [1996]/(2018)), alguns conceitos foram muito significativos para a minha formação: a relação entre Transitividade, Alfabetização e a importância do Movimento da Educação Popular; o papel do Docente Progressista que considera o Saber de Experiência Feito e os Métodos de Aprendizagem; a compreensão dos conceitos de educação bancária; a relevância do pensar certo; o magnitude do ser gente e por fim, a compreensão de Freire sobre a educação dialógica e democrática. Os conceitos aqui acentuados encontram-se intimamente conectados. A organização em subseções visa destacá-los, contudo, tal como percebemos na obra de Paulo Freire, ao tratar de um desses conceitos tratamos também dos outros, sendo que todos se relacionam à proposta freireana de educação dialógica e democrática, central nesse estudo.

2.1 Transitividade, Alfabetização e a importância do Movimento da Educação Popular

A educação, tal qual a conhecemos hoje, é o reflexo da evolução histórica, social e cultural da sociedade brasileira. Paulo Freire [1967]/(2019) explicita essa questão em seus escritos, quando faz constantes relações entre sua metodologia educacional e os elementos históricos que não podem ser esquecidos, pois eles trazem todo o contexto da fundamentação de sua teoria.

A constituição histórica da sociedade brasileira teve uma exploração e escravidão com proporções antidemocráticas, avassaladoras. Acerca disso, Freire (1967) relembra:

Realmente o Brasil nasceu e cresceu dentro de condições negativas às experiências democráticas. O sentido marcante de nossa colonização, fortemente predatória, à base da exploração econômica do grande domínio, em que o “poder do senhor” se alongava “das terras às gentes também” e do trabalho escravo inicialmente do nativo e posteriormente do africano, não teria criado uma mentalidade permeável, flexível, característica do clima cultural democrático, no homem brasileiro” (FREIRE, 1967, p. 90-91).

Freire (1967), debate a todo momento essa questão problemática da formação da sociedade brasileira. Ele acentua essas mudanças temporais pelo termo “transitividade”, definindo que essa “transitividade” contou com grande período de uma sociedade chamada por ele “sociedade fechada”. Essa sociedade “fechada” seria o que se concebe de uma cultura inicial paternalista, que não prezava pela educação popular e pelo homem comum, esse homem sem

direitos cívicos e afastado de experiências participativas de diálogo e de autogoverno antes da “rachadura” da sociedade brasileira (FREIRE, 1967, p.102).

O ponto de partida do nosso trânsito foi exatamente aquela sociedade fechada a que já nos referimos. Sociedade, crescente-se, com o centro de decisão de sua economia fora dela. Economia, por isso mesmo, comandada por um mercado externo. Exportadora de matérias-primas. Crescendo para fora. Predatória. Sociedade reflexa na sua economia. Reflexa na sua cultura. Por isso alienada. Objeto e não sujeito de si mesma. Sem povo. Antidualogal, dificultando a mobilidade social vertical ascendente. Sem vida urbana ou com precária vida urbana. Com alarmantes índices de analfabetismo, ainda hoje persistentes. Atrasada. Comandada por uma elite superposta a seu mundo, em vez de com ela integrada (FREIRE, 1967, p. 67).

Freire (1967) enfatiza essa contextualização histórica, para que fique claro ao seu leitor como a formação da sociedade brasileira foi fortemente excludente das massas populares. Um marco por ele ressaltado como uma rachadura inicial desse “mutismo” das classes populares foi a chegada da corte em 1808 portuguesa, que reforçou o surgimento do poder das “cidades, das indústrias ou atividades urbanas” (FREIRE, 1967, p.104). Durante esse processo fortificado da industrialização, da urbanização dos trabalhadores se intensificava o surgimento de escolas, de imprensa, de biblioteca e de ensino técnico. Contudo, mesmo que tenha sido um início de breves mudanças, isso ainda foi constituído de confrontos, já que a burguesia das cidades ainda era a maior detentora do poder econômico.

Entretanto, no século XIX, a transitividade social brasileira, como já anteriormente ressaltado, contou com marcos históricos que deram início, aos poucos, à rachadura social. Tal processo permitiu, com o passar do tempo, que a classe popular fosse passando, dessa consciência transitiva alienada, para uma consciência transitiva de suas posições sociais. “Depois da Independência [...] se verificou o primeiro surto industrial, se estabeleceu uma política imigratória, se aboliu o regime da escravidão, se iniciou a organização do trabalho livre e se inaugurou, com a queda do Império, a experiência de um novo regime” (FREIRE, 1967, p.110-111).

Essas são questões impregnadas na constituição brasileira necessárias de serem contextualizadas. Isso Freire (1967) faz com muita amorosidade, para que seja possível compreendermos a necessidade da educação aqui enfatizada posteriormente democrática e dialógica com as massas, ou como ele denominou, com o homem comum. Sobre isso, Freire (1967, p.112) acrescenta, “O país começava a se encontrar consigo mesmo. Seu povo emerso

iniciava as suas experiências de participação. Tudo isso, porém, estava envolvido nos embates entre os velhos e novos temas”.

Os temas seriam, segundo os escritos, questões a serem debatidas e pensadas na educação e no seio social para a emancipação, para a conscientização, para o humanizar e modificar democraticamente o *status quo* das massas populares, capazes de pensarem sua realidade, por meio de uma educação *com* os sujeitos e suas integrações (FREIRE, [1968]/(2019)). Contudo, para que cheguemos á possível transitividade desses temas, o poder tem que ser discutido e analisado pelos sujeitos

Em verdade, o que caracterizou, desde o início, a nossa formação foi, sem dúvida, o poder exacerbado. Foi a robustez do poder em do torno do que foi se criando um quase gosto masoquista de ficar sob ele a que correspondia outro, o de ser o todo-poderoso. Poder exacerbado a que foi se associando sempre submissão. Submissão de que decorria, em consequência, *ajustamento, acomodação* e não *integração* (FREIRE, 1967, p. 99-100).

Freire (1967), entretanto, enfatiza que esse poder no início da formação da sociedade brasileira, de certa maneira, foi a força da ação popular para o levante da revolução do homem comum. Esse levante, que nos conduziu a indícios de uma democracia, de uma maior participação das massas nos atos políticos e cognoscentes, contou, com a vertente de uma educação de jovens e adultos pensada para além de sua base primeira, que era ser somente a alfabetização para o voto, ou seja, a básica participação da classe popular na eleição e, por isso, a básica formação para essa participação, ler, escrever e fazer contas básicas.

Freire (1968) relembra a manipulação que os governantes e a elite pensaram estar induzindo sobre as massas. Por meio da educação para alfabetização do povo, aumentariam os votos, devido à maior porcentagem da população alfabetizada e que poderia assim, ter acesso a esse voto, (já que nessa época só voltava quem fosse alfabetizado). Mas, de certa maneira voto que seria manipulado pelo Estado e seus princípios educacionais totalmente bancários. “Não há dúvida, repitamos, de que as disposições que esse clima favorecia se se desenvolvessem seriam antes e logicamente as de mandonismo, as do interesse privado sobrepondo-se ao público. As de submissão” (FREIRE, 1967, p.98-99).

Contudo, o movimento de educação popular tomou outros rumos, por intermédio de educadores, com princípios democratizantes que pensavam em uma educação dessa população que necessitava ir além do saber ler e escrever, necessitava humanizar, debater e dialogar com a potência do *ser* humano, da integração sob a mera acomodação. “Não obstante não há dúvidas

sobre um fato: o movimento de educação popular serviu em conjunto muito mais à mobilização que à manipulação, que sempre criticou de maneira bastante clara” (FREIRE, 1967, p.35).

A educação popular se debruça, neste estudo, sobre a base teórica de Paulo Freire. Portanto, pensá-la é compreender conceitos-chaves para que, diferentemente da ideologia autoritária, política dominante, sectária, de uma direita agressivamente antidemocrática, possamos compreender e buscar na prática, uma educação crítica, reflexiva e dialógica.

De fato, quanto mais os oprimidos vejam os opressores como imbatíveis, portadores de um poder insuperável, tanto menos acreditam em si mesmos. [...] Uma das tarefas da educação popular progressista ontem como hoje, é procurar, por meio da compreensão crítica de como se dão os conflitos sociais, ajudar o processo no qual a fraqueza dos oprimidos se vai tornando força capaz de transformar a força dos opressores em fraqueza. Esta é uma esperança que nos move (FREIRE, [1992]/ (2019), p.174).

2.2 Docente Progressista, Saber de Experiência Feito e os Métodos de Aprendizagem

Nessa educação de docentes progressistas se fez a prática freireana que foi comunicada e debatida com a população em alfabetização, até o Golpe Militar, acarretando no olhar com esperança e nas lutas revolucionárias, de estar e fazer-se no mundo.

Sobre isto, Freire ([1996]/(2018)), acrescenta,

Não posso proibir que os oprimidos com quem trabalho numa favela votem em candidatos reacionários, mas tenho o dever de adverti-los do erro que cometem, da contradição em que se emaranham. Votar no político reacionário é ajudar a preservação do *status quo* (FREIRE, 1996, p.78).

Democracia é a consciência e a participação crítica na sociedade e suas demandas. A alfabetização, se tratando da educação popular e, por isso, de jovens e adultos exige, tanto quanto aos professores, um dever rigoroso, de pesquisa, de respeito aos educandos e seus saberes, exige criticidade, ética, alegria, esperança, dentre outras posturas que levam o alfabetizando, muito além do ensino de uma cartilha oposta às realidades e necessidades de vida. “Ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 1996, p. 47), portanto, alfabetizar não é só ensinar ler, escrever e fazer contas básicas. Além de uma manipulação de consciência social, é preparar o sujeito para a participação, a integração crítica e a luta por seus direitos.

Contudo, para esse ensino enfatizado, o docente também precisa pensar e ser humilde sobre sua prática pedagógica, tendo em vista sua necessária abertura a reinventá-la, refleti-la e assim, refazê-la quando necessário. Própria da práxis docente, definida por Freire como reflexão, “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a

próxima prática” (FREIRE, 1996, p.40). Baseando-se no educando, sua autonomia, interesses, realidade, saber de experiência feito, já que “ Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p.25), ajudando, as camadas populares, a descodificar tudo o que é codificado para sua exclusão.

Uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando. E a convivência com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-o a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. (FREIRE, 1996, p.10).

O saber de experiência feito, representado pela seguinte colocação, “A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo” (FREIRE, 1967, p.60) é um conceito chave de Paulo Freire, que vai ao encontro com a ética profissional do docente no respeito aos educandos e o entorno escolar. O docente que preza pelo conhecimento que passa da transitividade da consciência ingênua, para a consciência crítica do educando.

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos “conhecimentos de experiências feitos” com que chegam à escola (FREIRE, 1968, p.1992).

Por isso, a prática docente vai muito além do conteúdo curricular a ser formalizado. Referindo-nos ao ensino da EJA, ser educador, é ser curioso, é dialogar com seus estudantes, é não verticalmente deter todo o conhecimento que acha necessário somente, mas debatendo com seus sujeitos, entender que o ensino é horizontal. No fim, a prática docente progressista é uma troca constante de conteúdos formativos éticos na vida social de cada sujeito no ambiente, para que assim, faça sentido verdadeiro para a consciência crítica a ser alcançada, partindo do saber de experiência feito sempre que possível.

O que temos de fazer, na verdade, é propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige, resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação. Nunca apenas dissertar sobre ela e jamais doar-lhe conteúdos que pouco ou nada tenham a ver com seus anseios, com suas dúvidas, com suas esperanças, com seus temores. [...] Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa (FREIRE, 1968, p. 120).

Freire (1968), quando fala da pedagogia do oprimido e dos opressores, analisa que a liberdade e a conscientização do povo são um direito cívico. Esse direito, não resumindo a educação como a salvadora social, é um direito que a escola pode contribuir a essa direção dos

oprimidos em busca de sua liberdade. Portanto, para ele, fica enfatizado que a prática para humanização é central na ideia de que “alfabetizar é conscientizar” (FREIRE, 1968, p. 13). Assim como, “Nesse sentido, alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura” (FREIRE, 1968, p.25).

Os temas geradores e os círculos de cultura, métodos de aprendizagem apresentados por Freire na alfabetização de jovens e adultos, são métodos que contribuíam para com as camadas populares não alfabetizadas. Tais propostas, pensando além do ler, do escrever, mas em conscientizá-los e mostrar-lhes, conforme suas palavras, a palavra do mundo, assim precedida em suas histórias e de suma importância para a educação referida, dialógica e democrática.

O método de conscientização de Paulo Freire refaz criticamente esse processo dialético de historicização. Como todo bom método pedagógico, não pretende ser método de ensino, mas sim de aprendizagem; com ele, o homem não cria sua possibilidade de ser livre, mas aprende a efetivá-la e exercê-la (FREIRE, 1968, p.24).

A pedagogia humanista e libertadora é a contextualização freireana da educação do diálogo e, conseqüentemente da educação democrática.

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (FREIRE, 1968. p.57).

Ir em busca da educação proposta por Paulo Freire é constituir humanos em busca constante de evolução, como seres inconclusos e que, por isso mesmo, sempre em comunhão buscar, debater, escutar, aprender e assim, criticizar-se em contrapartida à educação bancária.

2.3 Educação Bancária

A educação bancária, alienante das massas, foi regida, muitas vezes, em direções que nada tinham a ver com o ser pensante por si. Ser que se profissionalizaria o suficiente para, assim, se tornar um trabalhador. Ser que, por intermédio da alfabetização, passaria a ler, escrever, contas básicas, se inseriria na sociedade, sem, contudo, compreender as questões sociais, epistemológicas, políticas, sendo comandado pelos seus líderes. Pensar essa educação, para Freire, foi uma questão de repensar a educação. O professor, a escola e o sistema escolar teriam que ser pensados como um meio para ir contra essa castração e manipulação das massas, a liderança exercida teria que se colocar a ouvir e não a comandar, para que assim, todos tivessem de fato oportunidades de libertar-se, humanizar-se e democratizarem-se.

O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca (FREIRE, 1968, p.81).

Contudo, pensar na prática dialógica e democrática para Freire (1992) é ir em contrapartida a uma educação baseada em princípios meramente sectários. É ter humildade de se reconhecer como ser inconcluso, em constante aprendizado, mas que para isso, necessita de relações com seus próximos. Por isso, mesmo a educação não é neutra, é uma educação de partidos, de escolhas e princípios, que deve ser regida baseada pensando sempre no público em questão.

Outro sentido mais radical tem a assunção ou assumir quando digo: uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar (FREIRE, 1992, p.42).

2.4 Pensar Certo

O pensar certo é o conceito que se relaciona com a consciência ética do professor progressista e dos sujeitos como seres inconclusos. Sobre isso, Freire (1992, p. 48-49) traz: “Pensar certo é saber que ensinar não é transferir conhecimento é fundamentalmente pensar certo, é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e *com* os outros”. Essa formação do ser humano e do ser professor exige, portanto, relacionamentos que, sabendo todos de seus inacabamentos, lutem pela transformação deles. A exigência é que tais relacionamentos lutem pela revolução para uma sociedade cada vez mais justa e democrática e lutem pelo progresso de sendo humanos, serem livres de manipulação constante pela elite e seus princípios antidemocráticos, ou seja, que consigam garantir seus direitos cidadãos “Existir, humanamente, é *pronunciar* o mundo. É modificá-lo. O mundo *pronunciado*, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos *pronunciantes*, a exigir deles novo *pronunciar*” (FREIRE, 1968, p.108).

Essa luta, esse levante, essa participação, o coletivo assumir-se seres em progressos constante, essa revolução é o que faz parte da ação dialógica. Sobre isso, Freire (1968, p. 108) assumia a necessidade de sermos seres dialógicos para a revolução, “A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco, pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo”. Ação dialógica que resulta

em uma educação de fato democratizante e humanística aos cidadãos das camadas populares, aqueles que foram calados, submetidos, imersos, escravizados, dominados e socialmente e historicamente apagados quanto a seus direitos e à sua importância social (FREIRE, 1968).

2.5 Ser Gente

Ser gente é acima de tudo, uma busca, uma condição histórica de levantes e reivindicações. Ser gente, é cultura, cultura diversificada, que deve ser respeitada, acolhida, ouvida, semeada, emancipada. Ser gente é ser revolucionário, é buscar sem pestanejar, é reivindicar direitos, é trocar saberes de experiência feito, é se criticizar, é errar, é acertar, mas acima de tudo, ser gente é humanizar-se e humanizar.

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. [...] Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para os cumprimentos de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam (FREIRE, 1992, p. 52-53).

Desse modo, para se concretizar uma educação que emancipe, humanize e de fato seja democrática. Essa ação educacional deve sempre partir da amorosidade de ser gente, e com gente aprender, ou seja, no diálogo, na ética, no respeito ao entendimento de que “leitura de mundo que precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1968). Acerca disso, Freire (1996, p. 155) acrescenta,

O que não é possível, na prática democrática, é que o professor ou a professora, sub-repticiamente, ou não, imponha aos alunos sua “leitura do mundo”, em cujo marco situa o ensino do conteúdo. Combater o autoritarismo de direita ou de esquerda não me leva, contudo, à impossível neutralidade que não é outra coisa senão a maneira manhosa com que se procura esconder a opção. O papel do educador ou da educadora progressista, que não pode nem deve se omitir, ao propor sua “leitura do mundo”, é salientar que há outras “leituras de mundo”, diferentes da sua e às vezes antagônicas a ela (FREIRE, 1996, p. 155).

Portanto, pensar a educação democrática é colocar em prática a criticidade histórica. É garantir a compreensão política, social e humana de todos os indivíduos levando em consideração sempre que, “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (FREIRE, 1968, p. 108). Sendo assim, a quebra da educação bancária, a quebra da transmissão somente de conteúdos já estipulados sem prezar ao interesse e necessidade do educando e a efetivação da educação dialógica para a emancipação democrática dos homens em comunhão, que é necessária de ser pensada e aplicada nas escolas.

Paulo Freire (1968), em toda as suas buscas, vivências ainda no Brasil e depois em exílio, no qual passou mais de 15 anos fora do país, acrescentou necessárias contribuições à educação democrática, quando pensamos em fatores necessários a essa educação. O oprimido só se liberta em comunhão e, a escola, uma das instituições formativas mais influentes na sociedade, tem e deve de ser estruturada cada vez mais pensando na emancipação de todos, no direito de todos a essa educação de qualidade e humana.

Em contrapartida a isso, Freire (1967) ressaltou também o problema da educação um ato de hierarquização e transferência:

A própria posição da nossa escola, de modo geral acalentada ela mesma pela sonoridade da palavra, pela memorização dos trechos, pela desvinculação da realidade, pela tendência a reduzir os meios de aprendizagem às formas meramente nocionais, já é uma posição caracteristicamente ingênua (FREIRE, 1967, p.125).

A educação tem que ir além de negligenciar alguns por padronização bancária do perfil sectário e nada radical pensando na ampla diversidade brasileira e suas demandas, principalmente do público alvo aqui referido, os jovens e adultos que tiveram por algum motivo falta de acesso à formação básica. Para isso, é necessário, segundo Freire (1968, p. 115), que se compreenda.

Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. A que, operando a superação da contradição educador-educandos, se instaura como situação gnosiológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível que os mediatiza (FREIRE, 1968, p. 115).

2.6 A Educação Dialógica e Democrática

A educação dialógica resulta na educação crítica e atrelado se torna a educação progressista e democrática prezada na teoria de Paulo Freire e em muitos de seus escritos. Não se pode cair na desesperança da mudança possível o que é necessário é ter o sonho pela transitividade de uma época fechada, para uma sociedade aberta e que preze, cada vez mais, por essa educação direito de todos e dever do Estado para a emancipação e inserção social do sujeito brasileiro em todas as suas instâncias participativas de direito.

Prezar por essa educação é de necessária importância, tanto às camadas populares, como docentes, já que para essa democratização participativa, essa afirmação da voz dos levantes populares, da luta das classes sociais, de todos os momentos históricos, para que se chegasse a

essa constituição de uma educação de fato revolucionária para a sociedade brasileira, foram necessários muitos protestos e ainda o são.

É nessa e outras diversas questões importantes, que a educação aparece como papel principal para que as camadas populares reflitam, se unam, e busquem em consenso a libertação das amarras sociais as quais o Brasil foi fundado e fortemente enraizado sectariamente.

Uma das tarefas da educação popular progressista, ontem como hoje, é procurar, por meio da compreensão crítica de como se dão os conflitos sociais, ajudar o processo no qual a fraqueza dos oprimidos se vai tornando força capaz de transformar a força dos opressores em fraqueza. Esta é uma esperança que nos move (FREIRE, 1996, p.174).

A educação dialógica e democrática, deste modo, aqui ressaltadas, por intermédio da perspectiva de Paulo Freire, aparecem interligadas e comumente relacionadas para o sujeito autônomo, liberto, consciente e humano que a escola precisa prezar cada vez mais na formação integral desses sujeitos. Presenciamos hoje, outros problemas sociais dos muitos ressaltados por Freire em seus escritos, de uma “rachadura” de décadas, mas dentre eles, a evasão escolar, a grande taxa de analfabetismo a necessidade de uma educação que seja moldada por um currículo que pense no sujeito como um sujeito de vida, de experiências, de saberes, dores, conflitos e interesses diversos necessita, assim, de uma escola que pensa em seus educandos, sua realidade e queira, por intermédio desses fatores, contribuir para com todos em suas transformações e emancipação democraticamente e dialogicamente.

Entende-se o diálogo, como a comunicação, o ouvir, o meio pelo qual a prática educativa deve sempre ocorrer de educador-estudante e estudante-educador. Por meio desse diálogo que conseguimos aprender com o próximo, ensinar e em comunhão lutar, resistir, evoluir, absorver e compreender o outro para muito além somente da relação eu-tu bancária, eu ensino e você escuta. Atrelado a ele, temos o conceito chave de democrático.

Democrática, educação na qual, todos tenham participação, possam contribuir, se sintam acolhidos em suas realidades, consigam por meio desse diálogo referenciado, criticamente passarem pela consciência transitiva e, assim, se inserirem e compreenderem sua sociedade. Afinal, ser democrático é garantir além de aprender a ler e escrever, é se formar e transformar como sujeitos que não estáticos no mundo, evoluem e fazem história como um direito civil, cultural e social.

3 CAMINHO METODOLÓGICO

3.1 Aportes teórico-metodológicos

Segundo Gil (2002), a metodologia é um conjunto de procedimentos de coleta e análise dos dados e materiais que serão utilizados para a realização de uma pesquisa. Esse conjunto varia conforme as especificidades desses elementos, e, também, de acordo com o referencial teórico estruturador do trabalho. Uma investigação científica requer diversas definições, essencialmente o tema, o problema (em forma de questão) e o (s) objetivo (s). Após essas definições feitas, podemos dar prosseguimento à definição metodológica.

As contribuições metodológicas de Ludke e André (1986), Gil (2002;2019), Creswell (2007), Bogdan e Biklen (2010) têm sido essenciais nesse percurso, para a otimização de êxito dessa pesquisa.

A escolha pela pesquisa de natureza qualitativa se deu pelo seu amplo caráter flexível de análise. O pesquisador pode vir a desenvolvê-la de diversas maneiras, não se prendendo a questões previamente elaboradas, buscando por meio de seu olhar e levantamentos, redigir com ética e consideração dos levantamentos, suas ideias (BOGDAN; BIKLEN, 2010).

Para Creswell (2010, p.26), a pesquisa qualitativa é

[...] um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. [...] o relatório final escrito tem uma estrutura flexível. Aqueles que se envolvem nessa forma de investigação apoiam uma maneira de encarar a pesquisa que honra um estilo indutivo, um foco no significado individual e na importância da interpretação da complexidade de uma situação

Assim, a pesquisa qualitativa, pode ser vista e aplicada de uma perspectiva modificável conforme as necessidades de novos estudos para a finalização da investigação proposta e alcance de resultados finais (BOGDAN; BIKLEN, 2010).

A presente pesquisa de natureza qualitativa possui cunho documental. Lüdke e André (1986) e Gil (2002) explicitam que a pesquisa documental é uma fonte valiosa para investigações qualitativas, já que dela pode-se extrair evidências que reafirmem e fundamentem as declarações apresentadas na pesquisa. Segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa documental, portanto, se caracteriza por uma investigação em que

São considerados documentos, [...] leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas,

discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38).

Deste modo, a pesquisa documental, apesar de ser muito parecida com a pesquisa bibliográfica, como enfatizado por Gil (2019), se diferem. Quando consideramos a pesquisa documental, ressaltamos um estudo que se baseia em documentos internos a uma organização, já a bibliográfica, como ressaltado pelo autor, pode ser assim considerada, quando analisamos materiais consultados em bibliotecas ou base de dados somente.

A importância da ética na pesquisa é destacada por Bogdan e Biklen (2010), nos seguintes termos:

Ainda que possam existir linhas de orientação para a tomada de decisão de caráter ético, as decisões éticas complexas são da responsabilidade do investigador, baseiam-se nos valores deste e na sua opinião relativa ao que pensa serem comportamentos, adequados. Enquanto investigador é importante que o leitor tenha consciência de si próprio, dos seus valores e crenças. [...] Para muitos investigadores qualitativos as questões éticas não se restringem ao modo de comportamento durante o trabalho de campo. A ética é mais entendida em termos de uma obrigação duradoira para com as pessoas com as quais se contactou no decurso de toda uma vida como investigador qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 2010, p. 78).

Definir os caminhos pelos quais percorremos e construímos a metodologia da pesquisa é de suma importância, para que os leitores possam, mediante leitura, compreenderem o raciocínio e as tomadas de decisões que nos levaram à constituição da pesquisa. Por isso, na metodologia devemos considerar a questão ética em todas as etapas do caminho metodológico.

No tocante à pesquisa documental, Gil (2019) propõe a organização do trabalho em nove etapas a serem seguidas pelo pesquisador, para que o estudo documental crie vida e seja, efetivamente, redigido. Seguir essas etapas se mostra fundamental para uma pesquisa seja da melhor forma desenvolvida. Na seguinte ordem, o autor descreve essas etapas a serem seguidas: i) escolha do tema, ii) levantamento bibliográfico preliminar, iii) formulação do problema, iv) elaboração do plano provisório de assunto, v) busca das fontes, vi) leitura do material, vii) fichamento, viii) organização lógica do assunto, ix) redação do texto (GIL, 2019).

É bastante relevante que após a escolha do tema seja feito um levantamento bibliográfico preliminar que possa situar o pesquisador diante do que já foi produzido acerca do tema. Faz-se necessária as organizações dos levantamentos conforme apontam os estudos de Creswell (2010).

Uma das primeiras tarefas de um pesquisador que trabalha com um tópico novo é organizar a literatura. Como foi anteriormente mencionado, essa organização

permite à pessoa compreender como o estudo proposto acrescenta, amplia ou reproduz as pesquisas já realizadas.[...] A ideia central é que o pesquisador comece a construir um quadro visual da pesquisa existente sobre um tópico (CRESWELL, 2010, p.61-62).

As lacunas existentes na literatura permitem a formulação do problema, a elaboração do plano provisório de assunto e busca das fontes a serem analisadas.

Na pesquisa documental, a coleta e a análise dos dados se fazem por meio de etapas sucessivas de leitura: i) leitura exploratória; ii) leitura seletiva; iii) leitura analítica e iv) leitura interpretativa.

Essa leitura que se faz para análise do repertório a ser compreendido sucessivamente, visa servir, segundo Gil (2019), a três objetivos: a) identificar informações e os dados do material ressaltados; b) estabelecer relação entre as informações ressaltadas e o problema proposto; c) análise da relevância das informações e dos dados apresentados nos documentos e materiais lidos. Deste modo, sendo possível então, mediante essas etapas concretizadas, tomar apontamentos dos referidos documentos lidos, organizando as informações e as notas para a dissertação lógica do trabalho.

Na etapa um, leitura exploratória, o objetivo primordial é a verificação dos textos consultadas, para entender o quanto esse material interessará para a pesquisa. Normalmente, como o autor acentua, em artigo e periódicos a averiguação é feita pela leitura dos resumos, podendo também ser consultado as seções do texto.

Na etapa dois, leitura seletiva, ocorre a seleção das partes principais desses textos, em relação ao objetivo do pesquisador na leitura desses textos levantados. Gil (2019, p.55) ressalta, “Procede-se a leitura dos títulos e subtítulos do texto, ao exame rápido das tabelas e ilustrações e à identificação das palavras em destaque. Também pode ser útil a leitura dos parágrafos iniciais dos capítulos ou das seções do texto”. O objetivo da pesquisa, portanto, nessa etapa, precisa estar já delimitado, para que as leituras realizadas não partam de princípios que não tenham relação com a solução do problema da pesquisa.

Portanto, nas duas primeiras etapas, o pesquisador buscará identificar nos textos levantados, a sua relevância e se os mesmos fazem jus ao o que o pesquisador está estudando e buscando em seu objetivo e problema de pesquisa. A primeira etapa sendo algo mais superficial de escolha dos textos relevantes e a segunda algo mais findado em compreender se o texto selecionado faz relação e acrescenta ao o que se busca com o trabalho proposto.

A terceira etapa, leitura analítica, tem como finalidade “ordenar e resumir as informações” (GIL, 2019, p. 55), de modo que essa organização apresente respostas ao

problema do projeto. Para que isso ocorra, essa leitura deve passar por quatro etapas de análise, a) *leitura integral do texto selecionado*; b) *identificação das ideias-chaves*; c) *hierarquização das ideias* e d) *synetização das ideias*.

O autor, assim resume essas análises: a) momento de compreender a visão do todo, não sendo essa uma leitura muito aprofundada. Na etapa (b) compreender e grifar as ideias centrais, as palavras-chaves de cada parágrafo que se mostrar com esses conceitos importantes à pesquisa. Em consonância, a etapa (c), após a seleção das ideias mais relevantes da etapa anterior, nesse momento deve-se fazer uma hierarquização das ideias mais relevantes das secundárias, para se constituir, assim, uma categorização de análise do material selecionado. Por último, a *synetização das ideias*, recompondo as ideias destrinchadas em principais e secundárias. Nessa etapa se elimina aquilo que for secundário ao problema que se visa atingir e prossegue-se com as informações principais para o estudo.

Já na última etapa de análise de leitura, a quarta, leitura interpretativa, após todos os momentos de análises aqui descritos, sendo essa quarta, a mais complexa, o pesquisador deve prezar pelo objetivo de fixar-se nos dados levantados, para relacionar seu problema com aquilo que se demonstra em seus conhecimentos como a solução a essa questão.

Essas análises e organizações foram premissas que Gil (2019) ressaltou nos passos constituintes de uma pesquisa documental. Por último, mas não menos importante e sim o mais relevante, deve ser construída a redação do projeto final, em seus moldes orientados pela ABNT.

A sequência, portanto, seguida, foi de grande valia e riquíssimo material para a constituição completa dos escritos aqui realizados. A metodologia, orientada por autores estudiosos da área, além de ser um material muito relevante para pesquisadores iniciantes, como no caso da concretização de um TCC, também dá orientação a serem seguidas para a compreensão do que é uma pesquisa acadêmica, sua relevância, importância e meios possíveis de constituição.

Autores anteriormente mencionados, para a construção do projeto inicialmente elaborado e planejado. Portanto, para a construção da pesquisa final, várias etapas foram sendo realizadas em andamento processual, para que no final, a pesquisa pudesse, de fato atender exigências éticas e metodológicas requeridas.

3.2 Procedimentos para coleta e análise dos dados

O caminho metodológico aqui trilhado, desse modo, foi delimitado, por meio de objetivos previamente estipulados, pensados e que indicaram a metodologia adequada para que esses objetivos pudessem ser alcançados, dentro da possibilidade e tempo hábil para a dissertação dessa pesquisa. Conforme apresentado na introdução do presente trabalho, o objetivo da presente investigação é *identificar indícios, conteúdos linguísticos expressos e subliminares no Blog que evidenciam uma educação dialógica e democrática do CIEJA PERUS I*. Julgou-se adequada a realização de uma pesquisa documental, pela novidade do tema e pelo desconhecimento de estudos realizados sobre o mesmo, no escopo de uma metodologia qualitativa e explicativa em educação (BOGDAN; BIKLEN, 2010).

Portanto, os meios, utilizados para a concretização na prática da pesquisa refletem naquilo que melhor e mais se adapta a pesquisadora e a pesquisa realizada. O olhar explicativo, desse modo, ao o que será discutido e analisado sobre o CIEJA, acrescentará e enriquecerá o debate e finalização do projeto, para chegarmos ao sucesso esperado da pesquisa. Corroborar-se com a compreensão de Gil (2019), que a pesquisa explicativa ou descritiva, métodos mais aplicados na pesquisa documental, permite ao final termos um estudo mais concreto sobre o que se quer compreender e analisar.

Foi refletido muito sobre o caminho selecionado, para que a ética da pesquisa fosse mantida durante o desenvolvimento do projeto e posteriormente no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado. Desse modo, o descritor utilizado permitiu que chegássemos aos levantamentos bibliográficos essenciais para uma compreensão dos trabalhos publicados sobre o tema e o objeto estudado, assim, tornando a uma pesquisa mais abrangente.

Para o levantamento bibliográfico preliminar, considerando-o suporte a análise documental foco dessa pesquisa, utilizou-se da escolha da palavra-chave CIEJA nos campos de busca. Essa busca, foi assim delimitada para que fosse possível analisar o que no campo da pesquisa haviam publicado sobre o CIEJA especificamente, já que de certo modo, o foco é compreender como essa vertente da EJA contribui, na sua maneira de planejamento pedagógico e funcionamento, para uma educação dialógica e democrática.

Feito isso, para conhecer o que vêm sendo estudado sobre o CIEJA fizemos a busca por publicações em duas bases. Na base Scielo, não foi encontrado nenhum trabalho. Contudo,

utilizamos outras duas bases, sendo elas: Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações e Portal de periódicos da capes. Não se utilizou a palavra-chave EJA nessa busca pois a questão da pesquisa não era compreender sobre essa modalidade de ensino, mas sim sobre o CIEJA, sobre essa forma de atendimento específica ofertada pela Secretaria Municipal de São Paulo de modo dialógico e democrático em seus espaços. Por meio desse primeiro levantamento ficou claro que as pesquisas do estudo do CIEJA eram bem esporádicas.

Desse modo, para o caminho realizado como critério de seleção do material, delimitou-se o estudo com análise nos seguintes tópicos: a) últimos quatro anos de publicações referentes à temática CIEJA, em busca de melhor compreendermos o que vem sendo estudado e trabalhado dentro dessa modalidade de ensino; b) análise do título e do resumo dos trabalhos selecionados, para averiguar suas relações ou não com práticas dentro do CIEJA e quais práticas evidenciavam.

A primeira base de busca possível de encontrar algum material suporte no levantamento foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizou-se a palavra-chave CIEJA, a qual resultou em 23 teses e dissertações, entretanto, com a aplicação do caminho de seleção realizado, ficaram 12 teses e dissertações no tópico (A) acima explicado, que resultou em 11 (dissertações e teses), na qual uma foi eliminada, por se referir a importância da educação física na EJA, não sendo tão relacionada a intenção de pesquisa aqui referida.

Na segunda base de busca no Portal de Periódicos da Capes, usou-se a palavra-chave CIEJA, a qual resultou em 15 trabalhos. Dos 15, somente 2 eram em língua portuguesa, entretanto, ambos saíam da data recorte aqui estipulados (2017-2020), sendo um de 2006 e outro de 2010. Por isso, delimitou-se do levantamento o que foi encontrado na BDTD, sendo esse recorte de seleção, um acréscimo de análise para a pesquisa documental e não o foco principal desta pesquisa.

As lacunas encontradas nesse levantamento foram relevantes, pois, não encontrar nenhuma pesquisa na base Scielo demonstra o quanto essa instituição precisam ainda ser estudada e analisada. O material selecionado, por meio do recorte dos quatro últimos anos de publicações, demonstrou que os estudos realizados sobre o CIEJA, em sua maioria, são atuais, ou seja, desenvolvidos a partir do ano 2000. Por isso, o tema se mostra tão relevante à área da pesquisa. Compreender a proposta do CIEJA contribui aos estudos no campo da educação de jovens e adultos.

O levantamento bibliográfico feito permitiu compreender aspectos relativos ao trabalho com o corpo ARTE, educação inclusiva, o ensino da EJA para adolescentes e representações desse tipo de oferta educacional. Após essa análise preliminar foi possível observar indícios de práticas diversas de cunho democrático e dialógico.

Após a conclusão do levantamento bibliográfico preliminar, foi delimitado o problema da pesquisa e realizada a elaboração do plano provisório de assunto conforme Gil (2019). Na sequência iniciou-se as buscas pelas fontes, mediante o levantamento secundário nos documentos PPP, para que houvesse maior apropriação da proposta da escola e, por fim, do material do Blog da instituição para que pudessem ser analisados na pesquisa.

A partir dos aportes teórico-metodológicos descritos na seção 3.1, os quais compreendem as etapas de leituras indicadas por Gil (2019), foi elaborado o Quadro 1 que visa facilitar a compreensão dos procedimentos de pesquisa utilizados para alcançar o objetivo da pesquisa.

Quadro 1: Procedimentos metodológicos adotados para alcance do objetivo específicos da pesquisa

Objetivo	Procedimentos metodológicos
Identificar indícios, conteúdos linguísticos expressos e subliminares de uma educação dialógica e democrática no Blog do Centro Integrado de educação de jovens e adultos, CIEJA PERUS.	<p>Leitura exploratória (leitura da página inicial para se situar sobre o Blog);</p> <p>-Leitura seletiva (Mapeamento dos trabalhos e exposições para compreensão da educação ressaltada);</p> <p>-Leitura analítica (conceitos democrático e dialógico no blog e nas falas dos estudantes e docentes aparente);</p> <p>- Leitura interpretativa (O material recolhido e acentuado explicita uma resposta à pergunta do projeto?)</p>

Fonte: a autora

Serão apresentados dados do CIEJA Perus I por meio do Blog da escola. Os dados apresentados serão trechos dos referidos documentos que revelam indícios de uma educação dialógica e democrática. Ou seja, “a educação dialógica e democrática, expressa nos conteúdos linguísticos expressos e subliminares analisados no Blog do CIEJA PERUS”. Portanto, após essa análise, será possível a apresentação dos dados pertinentes e que efetivam aquilo que a pesquisa indaga as práticas educativas do CIEJA Perus são democráticas e dialógicas?

Conforme já ressaltado nas seções 3.1 e 3.2 e sistematizado no Quadro 1, a análise dos dados obtidos mediante análise do blog do CIEJA PERUS, efetivada, por meio das etapas sucessivas de leitura indicadas por Gil (2019) sendo elas: leitura exploratória; leitura seletiva; leitura analítica e leitura interpretativa. Como já foi apresentado, se seguirá a análise se e como a educação dialógica e democrática se fazem presentes nos documentos analisados. No caso do Blog entendemos que as práticas pedagógicas e as vozes dos sujeitos presentes no mesmo serão elementos a serem considerados para o atingimento dos objetivos propostos.

Apresentado o caminho percorrido, desde o levantamento preliminar de teses e dissertações sobre o tema à apresentação das etapas de seleção e análise documental tendo em vista o alcance dos objetivos pretendidos, fica explícita a forma do tratamento consecutivo do material e do projeto em questão.

4 A EDUCAÇÃO DIALÓGICA DEMOCRÁTICA NO BLOG DO CIEJA PERUS I

Serão apresentadas, na seção 4 algumas características do contexto da pesquisa e a seguir, nas subseções, os indícios de conteúdos linguísticos expressos e subliminares de uma educação dialógica e democrática no Blog do Centro Integrado de educação de jovens e adultos - CIEJA PERUS- que foram identificados e analisados.

O *Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos PERUS I*- (CIEJA) é um dos 16 centros de educação dessa modalidade, que foi criado em dezembro de 2015 e teve sua inicialização em fevereiro de 2016. Como aparece em seu *Projeto Político Pedagógico- PPP*, esse CIEJA, foi aberto após uma constatação do elevado número de analfabetismo e da alta taxa de evasão escolar a partir do Ensino Fundamental II.

Atualmente o CIEJA PERUS I conta com mais de 1300 estudantes, que participam das atividades entre os seis períodos que são na escola ofertados. Importante acentuar a diferença da escola, que por atender a uma grande quantidade de haitianos que chega ao Brasil, possui um currículo e uma organização escolar totalmente repensados para a integrar e incluir essa população e suas demandas também, já que são mais de um terço dos educandos do CIEJA PERUS I.

Por essa modificação e, portanto, sendo uma escola flexível, com três turnos, que preza pelos estudantes e sua participação na escola, na formulação de conteúdos diversificados dentro e extraclasse, o CIEJA PERUS em seu PPP, descreve suas práticas e processos para se fundarem nessa escola inclusiva e humanizada.

[...] o processo educativo desenvolvido no CIEJA prioriza a aprendizagem com autonomia, a vivência de desafios e resolução de problemas em situações diversas, ou seja, um aprender pautado no pensar e agir e, neste caso, o educando como construtor ativo de seu processo de conhecimento, descartando a transmissão de um saber pautado de forma vertical (Projeto Político Pedagógico CIEJA PERUS I, 2019, p. 14).

Desse modo, o projeto da escola preza por um currículo que segue princípios humanizantes, como, a formação integral do sujeito, ofertando palestras, atividades culturais, oficinas e projetos diversos, além de parcerias com o Núcleo de Estudos da Paisagem da USP tanto alunos como educandos a região, a história dela, os problemas a serem debatidos, práticas de informática, dentre outros, buscando agregar no senso crítico e participativo dos estudantes em suas diversidades e necessidades. Portanto, ter esse olhar do PPP se faz necessário para a análise do Blog da instituição, já que é sabendo o que ela propõe em seus espaços que se pode

iniciar a busca nas falas das pessoas que ali participam, buscando esses indícios dessa educação, que forma o ser social para o mundo técnico do trabalho como também integralmente para compreender suas raízes e seu espaço.

As ações efetivadas no CIEJA PERUS I, portanto, são explicitadas por objetivos a serem alcançados com os estudantes, como,

- Dominar instrumentos básicos da cultura letrada que lhes permitam melhor compreender e atuar na sociedade em que vivem, tornando-se sujeitos de sua própria história; - Se incorporar ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e de participação na distribuição da riqueza produzida; - Ter acesso à formação continuada de forma autônoma, por meio da inserção no mundo do trabalho, bem como a outras modalidades de desenvolvimento cultural e da educação ao longo da vida; - Valorizar a democracia, desenvolvendo atitudes participativas, conhecendo seus direitos e deveres como cidadãos atuantes; - Aumentar a sua autoestima, fortalecendo sua confiança e sua capacidade de aprendizagem, valorizando a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social; - Conhecer e valorizar a diversidade cultural brasileira, respeitando as diferenças de gênero, faixa etária, raça e religião, fomentando atitudes de não discriminação. - Reconhecer e valorizar os conhecimentos históricos e científicos, assim como a produção literária e artística como patrimônios culturais da humanidade; - Exercitar sua autonomia pessoal com responsabilidade, aperfeiçoando a convivência em diferentes espaços sociais (Projeto Político Pedagógico CIEJA PERUS I, 2019, p.23).

Esses diversos objetivos e os conteúdos abordados, contudo, são aplicados por um sistema de ensino intitulado no PPP como, rodadas temáticas. Essas rodadas são decididas de forma sempre coletivas sendo direcionadas por uma temática central e são divididas por áreas de ensino. Assim, alunos e professores trabalham coletivamente para que, para além só do ensino curricular, esse ensino contemple a realidade e a por meio da integração dos sujeitos, contemple também suas curiosidades e necessidades.

Para garantir o acesso e a construção dos direitos de aprendizagem, o CIEJA funciona em rodadas temáticas de aproximadamente 27 a 30 dias letivos, em cada área do conhecimento, a saber – rodada de Ciências e Matemática, rodada de Linguagens e Códigos e rodada de Ciências Humanas. Essa perspectiva interdisciplinar aproxima mais os sujeitos de seus objetos de conhecimento (Projeto Político Pedagógico CIEJA PERUS I, 2019, p.23).

Assim, devido a essa proposta, e toda a caracterização do CIEJA PERUS I como uma escola dialógica e democrática no PPP, o intuito foi identificar indícios, conteúdos linguísticos expressos e subliminares de uma educação dialógica e democrática no Blog do Centro Integrado de educação de jovens e adultos, CIEJA PERUS I as quais, e, se evidentes, reafirmam essa escola que buscamos compreender e aplicar perante a teoria de Paulo Freire, seguindo do princípio, “A educação autêntica, repitamos, não se faz de A *sobre* B, mas de A *com* B, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1968, p.116).

4.1 Falar a língua do outro: Indícios de uma educação dialógica e democrática

Partindo desses pressupostos educacionais, a análise no Blog foi feita com dados que estavam por toda a página. Por meio de registros por imagens captadas dessas páginas e o que se debruçava como indícios de uma educação democrática e dialógica, claro, dentro dos vários eixos que foram sendo observados como destaques nas falas, nos depoimentos, nas escritas, nos trabalhos aparentes na página acessíveis, foram, esses, documentos fundamentais para a investigação da educação aqui já ressaltada e primordial a esta busca.

Figura 1 - Página inicial do blog Radio Cieja Perus - parte 1



Fonte: Blog CIEJA PERUS I disponível em: <http://imprensajovemmais.com/> Acesso em: 02/05/2021.

Na página inicial do blog, constam dados muito importantes a serem analisados. As imagens do blog informam sobre o momento atual em que vivemos uma pandemia causada pelo Covid-19, um vírus altamente contagioso e que precisamos coletivamente, nos cuidar para cuidar do nosso próximo. Encontra-se o símbolo da Educomunicação, ou seja, o CIEJA PERUS I, se apropria do ensino pelas mídias, produzindo conteúdos educativos, uma gestão democrática nas mídias ou por meio delas, mídias como o Blog aqui analisado, além de, Twitter, Youtube e Instagram, assim como, o projeto da Rádio e TV CIEJA PERUS, também ali ressaltado com o seu logo.

Esse trabalho com a mídia na escola, é importante de ser acentuado, já que é uma vertente na educação para ser trabalhada nas escolas seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Básica, em resolução de 9 de dezembro de 2010, (BRASIL,

2010) devido suas diversas possibilidades que agregam na formação crítica, ética, estética e política dos sujeitos da formação básica (SOARES, 2015).

No âmbito da ética, o texto das Diretrizes afirma que o ensino fundamental deve ter como referências conceitos como justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, o que compreende, entre outras providências, “combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. No âmbito da política, a Resolução do CNE aponta para o reconhecimento dos direitos e deveres concernentes à prática da cidadania, entre os quais estão o direito à expressão comunicativa, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Já quanto aos valores estéticos, o documento iguala o cultivo da sensibilidade ao da racionalidade, propondo como objetivo da educação “o enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias”(SOARES, 2015, p.8).

Acerca disso, esses fundamentos citados pela DCNs (BRASIL, 2010), aparecem de forma transdisciplinar na educação proposta pela Educomunicação, estimulando o diálogo entre corpo gestor e docente e alunos, para o desbravamento do mundo que o cerca, se tornando uma gestão mais democrática de participação. Arelado a isso, as tecnologias em conjunto com a comunicação se tornam ferramentas substanciais para a formação do sujeito e sua autonomia frente ao novo mundo tecnológico e midiático que vivenciamos.

Nesse sentido, o novo professor, para atender o novo aluno, necessitaria agregar às competências pedagógicas e à valorização da subjetividade dos alunos uma visão de mundo que venha suprir sua tradicional formação. É o que a adoção do paradigma educacional pode propiciar.” (SOARES, 2014, p.28)

Afinal, de diversas maneiras, busca-se que pensando no DCNs (BRASIL, 2010), essa educação abarque diversas questões sociais a serem investigadas e trabalhadas na escola para conhecimento e experiência de outros conhecimentos formativos na educação do aluno. Portanto, como fica claro, a educomunicação, necessita ser fonte de trabalho do professor e fonte de estudo dos estudantes, pois, por meio dela, as comunicações e as relações passam a ter um novo olhar formativo de experiências para além do conteúdo programático, sendo extremamente riquíssimas para a “leitura do mundo” (FREIRE, 1968).

O professor, portanto, precisa de formação acerca dos conceitos amplos abarcados pela educomunicação, para que seja possível, uma utilização dessa forma de educação melhor trabalhada em sala de aula e melhor manipulada por estudantes em relação e comunicação com a educomunicação educativa.

Vejamos: no Art. 9º, as Diretrizes afirmam que o currículo do ensino fundamental deve ser constituído pelas “experiências escolares” que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. No caso, a comunicação passa a ser contemplada, levando em conta a convivência dos estudantes com a mídia, por onde “valores, atitudes, sensibilidade e orientações de conduta são veiculados”(SOARES, 2015, p. 9).

Seguindo as ordens de informações do blog, abaixo, há um meio de comunicação para informar aos estudantes. Ali, identifica-se um forte indício de democratização da informação pela presença de tradução de um anúncio em duas línguas, a Língua Portuguesa e a Crioula. Assim, nesse local do blog, os docentes postam informações sobre o que está acontecendo, frisando a participação e conscientização da população. Todavia, se trata de uma outra rede social, o Twitter, sendo assim, a análise completa realizada se deu somente com que está na página inicial da rede aqui analisada, sendo assim, a captação do uso da linguagem do Crioulo informando sobre o adiamento de férias devido ao Covid-19.

Já ao lado esquerdo da imagem, temos uma enquete sobre o retorno as aulas presenciais, a qual não foi possível ter acesso devido ao tempo de postagem ter se encerrado, mas, que só de estar ali, sendo uma enquete no blog da escola, demonstra a ética da instituição na participação e na voz dos estudantes. Incluir, não precisa ser só um termo, não precisa ser uma adaptação de quem tem por direito, ser incluído, fica claro que incluir é a escola se reinventar para que seus estudantes, sejam de fatos participantes da comunidade educacional. Sobre isso, Freire (1992), acentua,

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e a seriedade (FREIRE, 1996, p.26).

Assim, logo no início da página inicial do blog, a análise, demonstra que no CIEJA PERUS I se preza pela participação dos estudantes. A democratização de um espaço começa pela participação de todos que dele usufruem e fazem parte, pela questão da tradução dos comunicados, enquetes e a utilização de diversas redes acentuadas, no século XXI também fazem parte, essa democratização já se demonstra no início da observação.

Como professor, tanto lido com minha liberdade quanto com minha autoridade em exercício, mas também diretamente com a liberdade dos educandos, que devo respeitar, e com a criação de sua autonomia, bem como os ensaios de construção da autoridade dos educandos [...] É saber, pelo contrário, que devo viver concretamente com os educandos (FREIRE, 1996, p. 93).

Na página inicial, logo abaixo temos a seguinte parte:

Figura 2 - Página inicial do blog Rádio Cieja Perus - parte 2



Fonte: Blog CIEJA Perus disponível em: <http://imprensajovemmais.com/> Acesso em: 05/05/2021.

Nessa parte 2 da página inicial do blog, ao lado direito, foi inserido um chat, no qual qualquer pessoa pode deixar um depoimento sobre a escola, sua vivência, ou qualquer motivo que seja relacionado as práticas ali presentes. Isso é de suma importância quando pensamos na utilização das tecnologias para a comunicação e relacionamento educacional, ou a educomunicação, como também, a importância dos estudantes e integrantes poderem se expressar sobre a escola (SOARES, 2015). Acerca disso, Soares (2014), acrescenta:

No caso, a Educação para a Comunicação, aqui denominada como Educomunicação preocupa-se fundamentalmente com o fortalecimento da capacidade de expressão de crianças e jovens. Para que a meta seja alcançada, todas as formas de comunicação são objeto de análise, desde a interpessoal, a familiar, passando pela escolar, até chegar à midiática massiva. Na escola, o que se propõe é a revisão das disfunções comunicativas oriundas das relações de poder, buscando-se formas democráticas e participativas da gestão escolar, com o envolvimento das novas gerações. O que distingue este protocolo é sua intencionalidade: valoriza a mídia e inclui sua análise e uso como procedimento metodológico, mas vai além dela em seus propósitos e metas. Opera por projetos, valorizando todas as formas de expressão, especialmente a

artística, tendo como objetivo a ampliação do potencial comunicativo da comunidade educativa e de cada um de seus membros. No caso, professores e alunos são igualmente aprendizes e igualmente educadores (SOARES, 2014, p. 18).

No livro *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido*, logo no prefácio, (BUFF, 1992 apud FREIRE, 1992, p.10) destaca “Temos a ver com um novo paradigma em pedagogia, uma verdadeira revolução nas consciências e nos métodos”. Essa ressalva, faz jus ao o que foi demonstrado quando os alunos podem, por meio do computador, participarem das práticas da escola dando opiniões, se colocando a respeito delas e se conscientizando sobre a leitura do mundo e a leitura da palavra, conscientizando-se, compreendendo e problematizando as ações midiáticas (FREIRE, 1968).

Essas colocações são importantes de serem aqui explicitadas, para uma análise das falas aparentes e o que mais se coloca a respeito da escola. Afinal, assim, fica possível de ver na prática se, além da aparição dos conceitos democrática e dialógica, essa fonte de educação midiática vem sendo também, trabalhada. Trata-se de educação e tecnologias trabalhadas a favor da consciência crítica, ética, estética e política, com os estudantes, conforme apresentamos no Quadro 2:

Quadro 2: As falas contidas no quadro de mensagens na página inicial do Blog do CIEJA Perus (colocar em negrito os títulos)

06/03/2020 11:03 Rolson Louis: eu sou estrangeiro e meu português não é muito bom, mas eu quero falar mais e obrigado para # Cieja perus	04/12/2018 08:44 Eliana Caetano: essa equipe é uma das melhores .
06/03/2020 10:52 Matheus dos Santos: estou gostando muito da escola os professores são ótimos # cieja perus	04/12/2018 08:42 Nathalia: essa equipe é nota dez um lugar de aprendizagem e muita cultura , trabalho espetacular....
06/03/2020 10:46 Lidia Maia: um site muito bommm e que nos convida a vim parte dessa jornada	12/09/2018 21:35 Fran: Essa equipe CIEJA é demais! O site está lindo!!!
22/03/2019 11:10 Lucivânia 4° k: quero aprender a editar vídeos, fazer pauta, desenvolver a comunicação e interagir em público; entender melhor o mundo, identificar as reportagens verdadeiras	20/06/2018 10:48 Higor: O cieja é um lugar de aprendizagem e cultura. Eu gostei muito de conhecer e frequentar esse lugar.
22/03/2019 11:05 SUELLEN: HOJE E MEU PRIMEIRO DIA EU GOSTARIA DE APRENDER ENTREVISTAR FAZER O ROTEIRO APRENDER A COMUNICAR COM AS PESSOAS ,REPORTAGEM ,JORNALISMO QUERIA APRENDER SOBRE TUDO	13/06/2018 17:34 Ceciana: A equipe está ficando cada vez mais afiada! Parabéns.
22/03/2019 11:04 LÚLucivânia Nunes: Quero aprender a editar vídeos, fazer pauta, desenvolver a comunicação e interagir em público; entender melhor o mundo, identificar as reportagens verdadeiras.	13/06/2018 17:07 Altamir: Trabalho espetacular! Parabéns a toda equipe.

22/03/2019 10:34 Alice Renata: Hoje dei inicio ao curso de telejornalismo, ao longo do curso gostaria de aprender a Editar vídeos ,criar pautas ,fazer reportagens ,gravar á	12/06/2018 14:37 José: Muito bom
22/03/2019 10:33 Neguinho: Nome: kauã ribeiro Eu kauã estou aqui na minha primeira aula de reportagem e o que eu espero daqui é aprender a editar vídeos e a entrevistar	12/06/2018 14:18 Claudio Cruz: 08 mai 2018 às 18:21 fortalecendo a cultura Comunidade Carcerária no Cd : guerreiro da Paz
22/03/2019 10:33 De* Ana Vitoria : Hoje eu início o meu curso de telejornalismo e no decorrer do curso, gostaria de aprender como editar vídeos, editar áudio , aprender a me comunicar com os entrevistados , e	2/06/2018 14:18 Vitória Stocco: 25 abr 2018 às 11:48 meus parabéns pelo trabalho de vocês . gostei muito sucessos...
11/02/2019 14:42 Mayara : Agradeço os esclarecimentos que obtive hoje em reunião com os novos professores e Muito feliz De reencontrar uma pro da antiga escola .. e Ansiosa Para que tudo Fique bem ..	12/06/2018 14:17 Mary Neves: 06 set 2017 às 09:56 Está ótima a programação...um abraço a todos.
04/12/2018 11:51 Cisleide: gostei muito mais ainda tem muito que aprender mais aqui no cieja eu vou apender.	12/06/2018 14:16 Regina Célia: 17 ago 2017 às 20:12 A rádio e TV cieja Perus, vem com o intuito de deixar vc aluno e ouvintes em dia com as notícias e programação da escola cieja e das notícias do dia a ...
04/12/2018 11:42 Neusa: eu gostei do site da escola queria aprender mais	12/06/2018 14:16 Elisabete: 20 mar 2017 às 21:42 parabéns. pelo projeto.muito bom.sucesso.
04/12/2018 09:45 Maria Rita: ainda não consegui mi encontra mas eu não vou desistir com certeza vou conseguir terminar meus estudos.	12/06/2018 13:09 Marcos Nunes: Site muito bom. Parabéns
04/12/2018 09:36 Valdenir F. Pereira: cie perus 1 foi minha nova esperança em 2016 eu voltei a estudar	
04/12/2018 08:53 Maisa: essa equipe do cieja ta de parabéns, eu gostei muito de conhecer	

Fonte: Blog do CIEJA Perus disponível em: <http://imprensajovemmais.com/> Acesso em: 05/05/2021.

As interações no blog permitem verificar pelas descrições de alunos do CIEJA PERUS uma escola democrática e dialógica, tal qual buscamos aplicar e que seja mais e mais vivenciada nas escolas brasileiras. As falas dos alunos descrevem sobre suas expectativas em relação à mudança de vida que o CIEJA irá proporcionar, a luta para se formar, a importância da escola na vida deles, o quanto o blog é formativo e bem estruturado.

Atrelando ideias, esses comentários elogiam a equipe da escola, enfatizam o quanto se sentem acolhidos e partem da escola, o termo, esperança, utilizado pelo *Valdenir F. Pereira*, portanto, se encaixa perfeitamente nos relatos em conformidade às práticas ressaltadas. Uma questão muito enfatizada é a ideia do projeto ali ressaltada do telejornalismo. A frase da *Lucivânia*: “entender melhor o mundo, identificar as reportagens verdadeiras” faz completa

ligação com a educação emancipatória, crítica e humanista, referenciadas por Freire (1968) e a educomunicação, ressaltadas por Soares (2014).

Assim, fica claro, que a escola busca por meio da comunicação, da educação e das tecnologias, caminhos possíveis para a formação autônoma e participativa de seus educandos. O blog é um caminho midiático para debates, para lutas, para permanência, para aprendizado e ação dos estudantes sobre seus conhecimentos e sua formação. Acerca disso, Freire (1996, p.47) acentua esses meios para o ensino dialógico e democrático “*Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*”.

Sobre esse comentário, em específico, fica evidente que a escola busca efetivar a prática pedagógica que dê autonomia ao sujeito, que faça desse sujeito um ser humano participativo, compreenda seu entorno, consiga alcançar seus objetivos e também seja reflexivo sobre a sociedade. Acerca disso, podemos utilizar o pensamento de uma educação, sendo esta, para além da alfabetização.

Talvez seja este o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existir-se, historicizar-se [...] “educação como prática da liberdade””(FREIRE, 1968, p.12-13).

Mediante essas considerações, outro aspecto aparece, sendo este, como o corpo gestor e educacional enxergam esses estudantes como humanos, pessoas que precisam ser encorajadas a se posicionarem, terem sua identidade. Acerca disso, Laffin (2007) ressalta.

Esses indivíduos vivenciam cotidianamente desigualdades sociais e raciais perante o mundo, no qual se inclui a escola, que também é desigual, o que não pode traduzir-se num determinismo causal de condições de sucesso na escola, e, no caso da EJA, não pode significar uma fragilização e aligeiramento da escolarização na relação com o saber científico, com o conhecimento. Então, indica-se no processo da EJA que as propostas, ao lidarem com o conhecimento, não sejam utilitaristas, imediatistas, ou seja, selecionar e trabalhar com conteúdos que partem e ficam especificamente somente na realidade próxima dos seus alunos, mas que possam avançar no sentido de aprender os conhecimentos ditos do mundo letrado e que podem ajudar o aluno a fazer, como diz Paulo Freire, uma leitura mais ampliada de mundo (LAFFIN, 2007, p. 102-103).

Pensar nessa leitura de mundo implícita nas colocações é certamente, compreender a educação dialógica e democrática de Freire (1996). Acerca disso, quando o autor afirma que “A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles” (FREIRE, 1968, p.73), entendemos que pelas colocações nesse

espaço aberto do blog, essa educação vem ocorrendo, não se trata ali de uma educação verticalizada, mas horizontalizada de educando-professor e vice-versa.

Atrelada a essa ação cultural primeira, os registros do Blog anteriormente destacados trazem forte indício da leitura de mundo dos educandos, já que pensar na dupla língua encontrada nessa página inicial como comunicado, as colocações de gostarem de fazer parte do espaço, são explicitações de uma educação, que não transmissora, busca entender e compreender quem é aquele sujeito, suas culturas, línguas, vivências e, assim, acolhê-los.

Como educador preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feitos. Sua explicação do mundo [...] E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo leitura do mundo, que precede sempre a leitura da palavra (FREIRE, 1996, p.78-79).

Pensar também, na educação popular, no ensino de jovens e adultos é compreender que essa relação educacional, é um resultado da falta de garantia de direitos equitativos a todos. Significa entender que a educação popular abrange os menos desprovidos e os mais desprezados socialmente, abandonados pelo Estado e evadidos dessa educação tradicionalmente paternalista e tradicionalista. Assim, a educação popular deve sempre, considerando a leitura de mundo dos sujeitos, abranger a educação indígena, a educação africana, a educação em direitos humanos, educação rural, nas prisões, uma educação para a paz, no fim, ser uma educação social, ora com a educação popular, ora com a educação comunitária. Sobre essa prática, Gadotti (2012), enfatiza:

Creio que o verdadeiro realismo do educador popular, social e comunitário é a utopia, porque esse educador educa em função de um sonho na busca de um mundo justo, produtivo e sustentável para todos e todas. Para intervir e mudar o mundo que deseja transformar, ele precisa conhecer a realidade onde atua, com os pés no chão, mas procurando enxergar longe (GADOTTI, 2012, p. 3).

Essa educação popular do CIEJA em debate aparece como flexível aos estudantes e suas realidades, fator esse extremamente importante na educação de jovens e adultos. “Necessitamos de uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política” (FREIRE, 1967, p. 117). Essa educação aparece implícita e subjetivamente nos relatos. Concomitante a isso, fica reafirmada a utopia e os sonhos implícitos (GADOTTI, 2012) desses integrantes estudantes do CIEJA PERUS I.

O respeito, então, ao saber popular implica necessariamente o respeito ao contexto cultural. A localidade dos educandos é o ponto de partida para o conhecimento que eles vão criando do mundo. “Seu” mundo, em última análise, é a primeira e inevitável face do mundo mesmo” (FREIRE, 1992, p. 119).

4.2 A mídia e a transformação educacional

Prosseguindo com a ideia da educação popular e do saber da leitura de mundo, ao lado dessa parte de mensagens, no canto direito temos a parte do “CIEJA NA MÍDIA”. Acima das notícias, temos uma imagem com a bandeira do Brasil e do Haiti, o que é outro indício de um sistema educacional que trabalha com a participação democrática e inclusiva, demonstrando o acolhimento ao imigrante que dali fazem parte e muito ensina e aprende com a escola.

Essa ação do blog, por si só, representa o respeito ao mundo do sujeito imigrante, o respeito ao repertório cultural e aos saberes vividos. Representa uma educação popular ética, de esperança a essa educação dialógica e democrática eixos centrais dessa pesquisa. Acerca disso, quando falamos de ética, a ideia central de respeito às diversidades aparece intrínseca ao desenvolvimento social e humano, o desenvolvimento para o *ser mais* (FREIRE, 1996).

Por conseguinte, faz-se necessário o desenvolvimento de uma consciência ética que implica uma reflexão sobre o ser humano como um ser de relações que precisa ser respeitado em sua dignidade, em sua capacidade de desenvolver suas potencialidades (BATISTA, 2011, p.225).

Assim, na parte do CIEJA na mídia, estão a conhecimento dos visitantes algumas notícias sobre a escola. Uma delas não foi possível acessar, pois o arquivo já não existe mais, entretanto, as outras duas notícias foram parte da análise e do olhar minucioso a respeito dos conceitos aparentes e também dos conceitos chaves educacionais.

Na **primeira notícia**, intitulada *População de Perus se mobiliza em torno dos riscos de barragens da região*, o que fica evidenciado é a preocupação da população local, respectiva a duas barragens que foram descobertas por eles após a catástrofe de Brumadinho, com o rompimento da barragem da Vale. A escola CIEJA Perus, órgão localizado nessa região, certamente se prontificou em alinhar-se com a comunidade e as lutas dela, para se reunirem com o prefeito e com o presidente da barragem buscando informações sobre quais as precauções tomadas em caso de rompimento da barragem.

O que é evidenciado é a participação da escola e da comunidade em conjunto, ou seja, união e colaboração para cuidarem da comunidade, se precavendo e lutando pelas causas do território. Sobre isso, essa questão das lutas pela preservação e melhoria de Perus, a causa das

enchentes corriqueiras também na reportagem debatida, como um ato político contra a neutralidade do ser humano e da prática educacional. É importante ressaltar que essa luta demonstra um levante educacional em conjunto com a população e incentiva que educadores e docentes participem e cuidem do espaço. “[...] *se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode*” (FREIRE, 1996, p.110).

É importante lutar pelas transformações necessárias ao social e coletivo, é uma questão política e que a escola em seu papel crítico emancipatório, necessita trazer para seus espaços e seu entorno. Afinal, “Para que a educação não fosse uma forma política de intervenção no mundo era indispensável que o mundo em que ela se desse não fosse humano” (FREIRE, 1996, p.109). As relações, as classes sociais, as demandas, a diversidade, os problemas comunitários, tudo, é uma questão de reflexão e, por isso mesmo, uma questão de diálogo e de democratização participativa.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. [...] E essas condições exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. [...] Só assim, podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é aprendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (FREIRE, 1996, p.28).

Na segunda notícia, intitulada *Presença de migrantes leva Cieja Perus a propor currículo intercultural*, a temática ressaltada se trata de uma questão da escola, especificamente, como foi a interação dos haitianos na escola e a necessidade repensar o currículo escolar. É importante lembrar que o Haiti sofreu uma catástrofe natural no ano de 2010, que tirou a vida de mais de muitas pessoas e acabou deixando outros tantos desabrigados. Esse fator acarretou no êxodo ao Brasil e conseqüentemente a vinda dessa população a Perus e, conseqüentemente, a necessidade de uma nova vertente curricular para a educação necessária a essa população.

Assim, na notícia é enfatizado que a questão primordial ao atendimento desses sujeitos imigrantes, que já chegavam com seu repertório educacional, era a necessidade da linguagem, sua compreensão e fala, para o mundo do trabalho e social no Brasil. Afinal, diferentemente de Paulo Freire que foi exilado, Haitianos imigrantes, chegam aqui em busca de melhorias de vida, mas trazem com eles, as saudades diferentes, “sentimentos, desejos, razão, recordação, conhecimentos acumulados, visões de mundo” (FREIRE, 1968, p.46).

Pensar, portanto, nessa linguagem contra o mutismo das *gentes*, sejam elas de onde forem, é garantir participação social, é integrar o oprimido, o exilado, o imigrante (FREIRE, 1967), é fazer crítico e humano por meio das condições igualitárias a todos, sem olhar a quem. Para que isso ocorra, é necessário educadores e escolas que prezem pelos estudantes, não por uma educação bancária e que dissemine a exclusão.

Aí está uma das tarefas da educação democrática e popular, da *Pedagogia da esperança*- a de possibilitar nas classes populares o desenvolvimento de sua linguagem, jamais pelo blá-blá-blá autoritário e sectário dos “educadores”, de sua linguagem, que, emergindo da e voltando-se sobre sua realidade, perfile as conjecturas, os desenhos, as antecipações do mundo novo. Está aqui uma das questões centrais da educação popular- a da linguagem como caminho, as antecipações do mundo novo (FREIRE, 1992, p.56).

Pensando nisso, segue a Figura 3 nos traz a fala de uma das professoras na segunda notícia que está no site.

Figura 3 - Trecho da notícia *Presença de migrantes leva Cieja Perus a propor currículo intercultural* presente no Blog do CIEJA Perus

“A demanda cresceu muito de 2016 para 2017 e os alunos haitianos constituíram-se uma turma própria com suas particularidades, destacando-se o desejo e a necessidade de se apropriar do português”, explica a educadora Cristiane Fialho que, a partir da chegada desses estudantes, percebeu que o currículo da escola precisava de mudanças.

Como explica a professora, as aulas regulares não faziam sentido para os migrantes já que eles não entendiam a Língua Portuguesa. Além disso, muitos dos estudantes já vinham escolarizados do Haiti. A equipe da escola uniu-se então para pensar formas de criar um diálogo intercultural, que ampliasse as interações entre os estudantes brasileiros e haitianos, convertendo a escola em um espaço de acolhimento para essa população. Foi o nascimento do projeto **“O Haiti é aqui....em Perus!”**

Fonte: Blog do CIEJA Perus disponível em: <http://imprensajovemmais.com/> Acesso em: 06/05/2021.

Como a escola necessitou de um currículo pensado a partir das diversidades dos estudantes, mas que também incluísse os trabalhos curriculares, uma nova adaptação foi realizada, contando com mais ofertas de aulas da Língua Portuguesa e uma disposição diferenciada dos estudos curriculares. Esse trabalho é feito por meio das rodadas temáticas e seguem um padrão que permite a oferta de sextas-feiras com oficinas e mais integralização do estudante ao mundo educacional brasileiro.

Essa integralização curricular e dos estudantes tanto haitianos quanto brasileiros, na notícia ressaltada, é uma singularidade da escola que buscou por meio da relações que brasileiros e imigrantes, interagindo, trocassem cultura, histórias, culinárias, e isso fez surgir, o projeto destacado, “O Haiti é aqui.....em Perus!”.

Como o vídeo do projeto encontra-se ao fim da notícia, algumas falas foram de lá retiradas para a análise aqui ressaltada, seguem algumas colocações no quadro número três.

Quadro 3: Falas extraídas do vídeo, “O Haiti é aqui.....em Perus!”, contido na segunda reportagem da página inicial do Blog CIEJA Perus

<p style="text-align: center;">Cristiane Coutinho Fialho: Professora</p> <p>“Imagina o susto, né? De ver duas pessoas que estão em uma aula de português e não falam português, mas esses dois alunos trouxeram mais 4 que trouxeram mais 6, e eles foram se multiplicando, e a gente passa de 60 alunos hoje. Não tem como ficar indiferente àquilo que é humano, eles chegaram, pensei e agora?”</p>
<p style="text-align: center;">Franciele Busico Lima: Coordenadora da escola</p> <p>“Primeira coisa que surgiu nessa readequação curricular é, eles precisam estar em contato com os brasileiros, eles estavam muito fechados em grupo de haitianos, mas como se tem a barreira linguística? Vamos fazer uma festa? Isso pode ser um ponto de partida dessa integração que a gente tanto deseja.”</p>
<p style="text-align: center;">Franciele Busico Lima: Coordenadora da escola</p> <p>“Foi a quebra de fronteiras, né. A gente, receber os estrangeiros, a gente entender que eles são parte do nosso país, que eles têm de ser acolhidos, eles têm os mesmos direitos que os nossos estudantes brasileiros e que a gente tem muito a aprender com o outro!”</p>
<p style="text-align: center;">Guiniver dos Santos Pereira: professora</p> <p>“A presença dos haitianos aqui, acho que transformou, inclusive a percepção dos alunos brasileiros sobre essa questão migratória, dos que vem de fora do nosso país e até mesmo, dessa questão, dessa migração interna que a gente tem no país, né?”</p>
<p style="text-align: center;">Cristiane Coutinho Fialho: professora</p> <p>“É entender que, migrar, é um direito humano, e que de uma forma ou outra, nós somos todos imigrantes. É entender que, a gente tem mais coisa que nos une, do que nos distancia. Que a língua é apenas um detalhe, ela é só um detalhe.”</p>
<p style="text-align: center;">Emmanuel Louis: Aluno</p> <p>“No ano 2010, tinha um terremoto lá, quebrar quase tudo e tem bastante gente que tem conhecimento e não tem muitas trabalho, por isso, muitas de nós, saiu a buscar uma vida melhor.”</p>
<p style="text-align: center;">Thony Forvilus: Aluno</p> <p>“Portugues é mais difícil, e nós como esta aqui e precisamos para falar, nós precisa para conversar, nos estamos no Brasil né, não tem jeito e nós hablamos. Português é muito difícil. Escola dá oportunidade para nós, a escola lá do Perus e nos começamos aprender um pouco agora!”</p>
<p style="text-align: center;">Kathy Milus: Aluna</p> <p>“Nós, os alunos Haitianos, né, muito feliz. Por causa do, da escola daqui, que aceita nós, nós Haitianos, para ensinar português, porque, quando eu cheguei aqui, lembro que, não achei nenhuma escola. Eu muito gosto São Paulo. Eu nínque trocar São Paulo por nenhuma cidade.”</p>

Fonte: Blog do CIEJA Perus disponível em: <http://imprensajovemmais.com/> Acesso em: 06/05/2021.

Fica claro, para os (as) educadores e educadoras que estão nesse ambiente de formação e aprendizagem, o amor. Amor, ou amorosidade essa, que Freire (1987) muito destacou e ressaltou como algo importante para a educação e a formação dos homens e mulheres em comunhão:

Não há diálogo [...] se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que o funda [...]. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo” (FREIRE, 1968, p. 79-80).

O destaque, “Desta maneira, a educação se re-faz constantemente na práxis, para ser tem que estar sendo” (FREIRE, 1968, p. 102), cabe perfeitamente como uma reflexão importante, tanto quanto tudo o que foi dito e a importância para nós, futuros e futuras educadores e educadoras, de pensarmos na amorosidade e na práxis como interligadas para a educação democrática e dialógica que lutamos hoje e para o amanhã. Acerca das falas, a ressalva sobre a importância do espaço, o acolhimento, o participar por se sentir incluído, diz muito sobre esse educador atual, que quebre barreiras com o tradicionalismo educacional hierarquizado.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade (FREIRE, 1996, p.26).

A segunda notícia do blog enfatiza o quanto a escola busca integrar esses estudantes e também a comunidade. Uma das falas contidas na entrevista da professora Cristiane Fialho, demonstra a flexibilidade frente às demandas a escola, “Há outras escolas para esse público, mas o foco na língua é menor. Além disso, atendemos em dois horários, o que faz toda diferença para a rotina dos estudantes, que não podem recusar oportunidades de trabalho”, explica a professora. Assim, é possível notar com toda essa discussão sobre o currículo integrador que as feiras Culturais Haitianas e Brasileiras, a interação e integração comunidade e culturalidades, o espaço escolar sendo usado em prol das necessidades e desafios da população que frequenta, só enfatiza a necessidade dessa escola na sociedade e o quanto pode-se, com suas aplicações democráticas e cidadãs, agregar práticas de outras escolas e âmbitos educacionais.

Com o término da análise contida na segunda reportagem, anexada na parte do blog restrita ao “CIEJA na mídia”, passamos a imagem dos dados a serem observados na última parte do blog, contido na página inicial.

4.3 A Humanização e Autonomia como vertente norteadora para uma educação feita de sonhos

Na parte de “*Publicações e Projetos*”, inserida na página inicial do Blog da escola, analisaremos os dados contido em quatro publicações e projetos aparentes, intitulados: 1º- *Cieja Perus informação: Valorizando e Garantindo o Direito de Estudar!*; 2º- *Nas Ondas da Vida- Imprensa Jovem +*; 3º- *Uma proposta de ensino, luta e resistência: conheça o CIEJA Perus*; 4º- *População de Perus se mobiliza em torno dos riscos de barragens da região*.

É importante frisar, os dois primeiros itens analisados tratam de projetos da escola, sendo meios de divulgações internos sobre questões referentes ao Cieja e seus projetos. Entretanto, os dois últimos, tratam-se de duas notícias referentes à escola, sendo a última acerca de um dado aqui já analisado, as barragens e como a escola lidou frente a isso. Desse modo, serão as contribuições dos três primeiros tópicos contidos na página, seguindo a ordem aqui denominada, para que ao fim seja possível maior clareza de cada projeto ou publicação e seus dados.

4.3.1 O jornal Cieja Perus informação: Valorizando e Garantindo o Direito de Estudar!

Portanto, no primeiro item, “*Cieja Perus informação: Valorizando e Garantindo o Direito de Estudar!*” trata-se de um jornal publicado pela escola no ano de 2018. Na primeira página, é exposta uma imagem representando a escola e suas bases, na qual aparecem palavras como: (Público e gratuito, Direito; Inclusão; Coletivo; Participação; Interação; Cultura; Trabalho; Flexibilidade de Horário; e Oficinas). A representação de um espaço coletivo passa ao leitor a razão da escola primeira e fundamental, ser um espaço democrático, *de* todos, assim como, dialógico, *com* todos. Segue a quarta imagem contida no jornal.

Figura 4- retirada do Jornal de 2018 da escola



Fonte: Blog do CIEJA Perus disponível em: <http://imprensajovemmais.com/> Acesso em: 07/05/2021.

Seguindo, temos a seguinte frase, “Valorizando e garantindo o direito de estudar!”, na qual segue como relato do aluno Gilson Santos, sobre o CIEJA ser um local de acolhimento para a garantia de direitos, como o direito de estudar infligido por alguma questão. Sobre isso, fica claro o papel conscientizador da escola com os estudantes, refletindo na questão que Freire (1968) chamou do levante dos oprimidos para o seu *ser mais*, para lutarem por sua liberdade a tanto negada.

No momento, porém, em que se comece a autêntica luta para criar a situação que nascerá da superação da velha, já se está lutando pelo *ser mais*. E, se a situação opressora gera uma totalidade desumanizada e desumanizante, que atinge os que oprimem e os oprimidos, não vai caber, como já afirmamos, aos primeiros, que se encontram desumanizados só pelo motivo de oprimir, mas aos segundos, gerar de *ser menos* a busca do *ser mais* de todos (FREIRE, 1968, p.47).

Assim, é o ato de resistência e de luta das classes sociais para a garantia de seus direitos, fator que está intrinsecamente relacionado logo no começo do jornal, com essa colocação do estudante e a imagem representando a vertente do CIEJA. Seguindo, na primeira página abaixo desse importante relato, contém o que terá no jornal em subseções, sendo elas, editorial, manchete, relatos, cotidiano, economia, entretenimento e cultura.

Desse modo, visando captar os dados mais pertinentes a serem descritos do jornal, as seções destacadas serão agora ressaltadas com um resumo dos dados obtidos perante análise das mesmas.

Na parte *Editorial do referido jornal*, há uma breve explicação de como surgiu o trabalho. Assim, sendo um interesse dos estudantes dos quartos módulos, seguindo o eixo de interesse Democracia e Comunicação, debatido na terceira rodada do semestre letivo, todo o trabalho que surgiu dessa curiosidade, foi editado e trabalhado desde as imagens até a escrita pelos próprios estudantes.

Uma frase resolutiva sobre o interesse pela discussão sobre democracia e comunicação foi, “A comunicação é fundamental para a vida e não podemos deixar de pensá-la como ação e reflexão”. Acerca disso, Freire (1968) contribui pensarmos a necessidade dessa comunicação como uma interação que eduque e que possibilite a emancipação dos sujeitos.

Minha experiência vinha me ensinando que o educando precisa de se assumir como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito

que é capaz de conhecer e que quer conhecer em relação com outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento (FREIRE, 1968, p.65).

Portanto, dessa primeira página já podemos compreender a educação do CIEJA Perus como educação que permite a comunicação como um meio de democratização e aprendizado dos sujeitos. Por intermédio das relações, a comunicação se torna um mundo muito amplo e rico para o acesso a cidadania e a participação dos sujeitos naquilo que é por direito humano, seu, a integração social em todos os âmbitos.

Na parte da *Manchete*, o título da matéria “Valorizando e garantindo o direito de estudar!” faz ligação com o que é ressaltado logo na primeira página, ou seja, o CIEJA como uma escola que acolhe os estudantes que foram excluídos ou evadidos socialmente da educação básica regular.

Nessa parte, é referida a valorização da escola por seus estudantes que muito agregam ao espaço educacional. Assim, essa valorização leva à concretização de sonhos, sonhos de pessoas negadas ao direito educacional e que queriam voltar a estudar e ali, encontraram-se acolhidas em suas diversidades.

Essas diversidades ficam expostas, assim, como o acolhimento nas imagens apresentadas nessa parte dos alunos na II Feira da Cultura Popular, na visitação à fábrica de cimento da região, demonstrando o abarcar a regionalidade e sua história, uma foto dos estudantes haitianos recebendo um prêmio, e as oficinas, com a participação dos estudantes.

Essas demonstrações deixam claro o quanto além de ser uma escola que preza pelo entorno, pela busca socializadora dos estudantes, também efetiva a concretização de sonhos. Sonhos importantes de serem sonhados e concretizados, sonhos que formam e transformam. Sonhos que permitem a tomada de consciência da intransitividade para a transitividade crítica dos sujeitos, e, portanto, sua emersão.

Se na imersão era puramente espectador do processo, na emersão descruza os braços, renuncia à expectativa e exige a ingerência. Já não se satisfaz em assistir. Quer participar. A sua participação, que implica uma tomada de consciência (FREIRE, 1967, p.75).

Fica claro, sobre as colocações feitas, que é notável essa tomada de consciência dos estudantes, o fato da comunicação, dos sonhos, dessa luta por ter seus direitos garantidos retornando à escola. Os registros demonstram um forte processo de emersão na sociedade, dos renegados em direitos e socialmente.

O primeiro *relato do Jornal*, da estudante Antônia J. da Silva - 4B enfatiza a questão do trabalho como necessidade frente as dificuldades da vida, sendo a sobrevivência o termo ressaltado. Essa questão é oportuna para a análise, devido à evasão que a população mais frequentemente negra e parda sofreu e ainda sofre devido a história escravista do nosso país e a exclusão dessa população da educação.

Contudo, apesar das diversidades, o retorno à escola mostra a luta deste relato e o quão necessário e importante ela é, para que os direitos sejam cada vez mais discutidos e debatidos nas mídias. A EJA, é um direito constituído pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sancionada em 20 de dezembro 1996 (BRASIL, 1996), a qual, preza pelo estudo permanente e acessível a todos. Seguindo o PPP da escola, ressalta-se como importante compreendermos a LDB, no que consta o artigo 37 e 38:

Artigo 37 – A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos em idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º - O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Artigo 38 - Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. § 1º - Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º - Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames(BRASIL, 1996).

Pensar sobre essa questão também aparece na parte de relatos, “Papo de Meninas”, que aparenta ser um espaço de reflexão para a conscientização, sobre uma jovem menina que engravida e abandona os estudos. A reflexão sobre isso é importante, pois há diversos relatos de estudantes ali, falando sobre suas inseguranças, medos, sobre a questão de engravidar nova e o quanto isso afeta de alguma forma o acesso à educação, por isso mesmo, precisando ser ali reservado um espaço de diálogo midiático.

Para além disso, também é referenciada a questão da necessidade do trabalho para meninas jovens. O que o discurso apresenta é a dificuldade de empregabilidade por ser nova, sendo outra questão indagadora importante de ser ali, discutida com as amigas de estudo. É um ato de esperar e ir atrás de efetivar essa esperança das mudanças necessárias a elas em suas vidas.

Fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, como sujeitos e objetos, mulheres e homens, vivendo seres da inserção no mundo e não da pura adaptação ao mundo, terminaram por ter no sonho também um motor da história. Não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança (FREIRE, 1992, p.126).

Assim, o que fica implícito nesses relatos de vida é a necessidade de que esses relatos ocorram, para a esperança da mudança na sociedade das problemáticas abarcadas nos relatos. Atrelado a isso, vem a mudança que esperamos na sociedade na lei, muitas das vezes não é efetivada. Por isso, para esses sonhos e esperanças, tendo mudanças de acesso dos sujeitos a esses lugares com mais frequência, como direito garantido, é necessária a luta por meio de relatos, de debates, de reflexão.

Para que essas questões fiquem mais rotineiras e que o estudante permaneça no Cieja, a escola também busca formas de que os centros da comunidade integrem esses estudantes em outras atividades rotineiras para a formação integral do sujeito, como o Centro de Convivência Cooperativa- CECCO. A aluna Ana Fernandes do 4B- reflete sobre isso quando enfatiza, “Lá a gente faz a dança circular, pula, brinca e faz exercícios. Atividades que melhoram o bem-estar da minha vida”.

Portanto, fica claro que o CIEJA e a comunidade como um todo oferecem uma flexibilidade aos estudantes frisando a garantia de direitos da comunidade, sua participação, que os desprovidos desses direitos consigam com essas contribuições diversas se formar e transformarem suas realidades e a das pessoas de convivência.

Na seção *Cotidiano do referido Jornal*, o título principal “Educação para todos!” informa o que será tratado sendo um trabalho realizado de entrevista com a professora Alecsandra, que atua na SRM (Sala de Recursos Multifuncionais - CIEJA PERUS I) - Sobre o processo de atendimento aos alunos(as) com deficiência na educação.

Logo no início da entrevista, com a primeira pergunta, “Você acha que a escola está preparada para receber alunos(as) com deficiência?”, o que fica claro, é que ainda hoje, o que falta na escola pública é o suporte material. A fala da professora remete à necessidade de recursos para que o trabalho seja melhor realizado e que seja um trabalho formativo mais eficiente com os estudantes, por intermédio de melhores recursos.

Outra questão por ela ressaltada é o abarrotamento escolar desses estudantes, o que complica o trabalho com esses alunos, que demandam preparações e incentivos diferentes para

o acompanhamento. Assim, o que ela explicita é a necessidade de auxiliares, para que esse incentivo possa ser de fato aplicado frisando os alunos em suas particularidades. Sobre isso, Ferreira e Carneiro (2016) acrescentam “ A inclusão em educação tem um objetivo intrínseco que é aceitar toda e qualquer diferença no contexto escolar e possibilitar a todos acesso ao conhecimento” (FERREIRA; CARNEIRO, 2016, p.71). O que leva a segunda pergunta da entrevista, “Qual é a maior dificuldade com alunos (as) com deficiência?”.

No mesmo raciocínio é a falta de oferta auxiliar às práticas pedagógicas, ou seja, a falta de terapeutas, psicólogos, fisioterapeutas, que sem sombra de dúvida, são agentes que agregam muito para o desenvolvimento dos estudantes com necessidades educativas especiais. Essa questão aflige diretamente a inclusão, já que pensando nas necessidades desses estudantes para o seu desenvolvimento, são necessários recursos extracurriculares, materiais ou auxiliares à educação aplicada em sala.

A pergunta seguinte faz essa ressalva, “Qual é a maior dificuldade com alunos(as) com deficiência?”. Acerca disso, a professora responde que o que falta é que as políticas públicas sejam efetivadas na prática, para além do papel. A diminuição de alunos por turma seria fator primordial no que cerne o atendimento diferenciado, muito além só das necessidades educativas especiais, mas também as necessidades do alfabetizar e letrar, que é uma grande demanda do ensino de jovens e adultos e precisa ser bem construído.

[...] as principais dificuldades no processo de inclusão escolar do aluno “especial” são causadas pela ausência de um preparo mais teórico-técnico-metodológico que vise suprir as lacunas na formação inicial e em serviço, não somente do professor, mas de todos os profissionais envolvidos no processo de inclusão escolar dos alunos PAEE. Podemos considerar também como dificuldade a falta de boas condições estruturais e materiais na escola para receber estes alunos (FERREIRA; CARNEIRO, 2016, p. 982).

E todo esse trabalho, divulgado no jornal, é importante para que pensemos que a educação deve frisar por todos, para que todos se desenvolvam e tenham direitos garantidos. “Enfim, por que é importante a escola receber esses alunos(as)?”, acerca disso, o termo inclusão destaca por si só a importância, já que a convivência entre as diversidades, enfatiza um ensino de tolerância, de respeito, de solidariedade as diferenças agregando na formação de todos.

Convivendo no mesmo ambiente escolar facilita-se as etapas do processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos que possuem algum tipo de deficiência, sejam sensoriais, físicas, intelectuais, etc, sempre se beneficiam dessa convivência. Essa criança irá interagir e tentará superar suas limitações. Isso não seria possível, por exemplo, se ela estudasse numa escola só de crianças que também possuíssem a mesma deficiência. Devemos reconhecer a

importância da escola e as interações entre os diferentes alunos no processo de desenvolvimento do aluno (PAEE) e as concepções sobre este assunto que justificam a importância dessa socialização/ interação (FERREIRA; CARNEIRO, 2016, p.982).

Portanto, fica claro o esforço da professora em atender a todas as demandas, buscando incluir a todos que precisam da educação, independentemente de suas necessidades educativas. Contudo, a escola necessita de reforços, reforços com mais abertura de salas, menos exceção de estudantes por turma e mais suporte na parte de auxiliares em sala ou de outros profissionais que possam contribuir para essa educação inclusiva e não, meramente o integrar. É importante distinguir os conceitos pois, integrar essa terminologia errônea a esse público, relacionava-os ao somente estar na escola como garantido por lei e, assim, seu ajustamento era ao ensino proposto. Entretanto, hoje sabemos que se necessita uma adaptação curricular que abrangendo e pensando nesse público frisa por incluir e desenvolvê-lo como deve ser e como compreendemos aqui nesse estudo.

Assim, finalizamos com o relato da aluna Gicelia Pires da Silva da turma 4K, sobre a ida na escola de uma psicóloga que, além de destacar as questões referidas pela professora em sua entrevista, afirmou uma reflexão prodígio de finalizar o que compreendemos dessa inclusão no CIEJA PERUS I: “*Defino a educação inclusiva assim: olhares e modos de ver que transformam o outro ser humano em pessoas com identidade própria e vida*” (Psicóloga ÉRICA).

Na parte de *economia do referido Jornal*, nota-se alguns conceitos ressaltados pelas alunas que escreveram, Ireme e Silvânia – da turma 4K, dentro de suas análises para ajudar a população com dicas de como economizar, cujo o título ressaltado é, “Fazendo economia com quem mais entende!”.

Esses conceitos são ações a serem adotadas no cotidiano, quando formos às compras, sendo eles, *pesquisar* os preços, frisar pela *economia* buscando comprar o necessário, *comparar* sempre os preços e quando pagar à vista, sempre pedir *descontos* aos mercados. Essas dicas são sempre relevantes, já que na nossa formação básica, não somos direcionados a um aprendizado formal de como cuidar e prezar pelo nosso dinheiro, não temos aulas de economia e isso, na vida adulta, reflete grandemente.

Sobre isso, é importante pensarmos que conhecimentos, sejam eles quais forem, sempre ensinam grandemente sobre questões históricas e do dia-a-dia. Freire (1992) dialoga:

O ato de ensinar e de aprender, dimensões do processo maior- do de conhecer- fazem parte da natureza da prática educativa. Não há educação sem ensino, sistemático ou não, de certo conteúdo. E ensinar é um verbo transitivo relativo. Quem ensina alguma coisa- conteúdo- a alguém- aluno” (FREIRE, 1992, p.152).

Portanto, essa coluna como todas as destacadas é um objeto de ensino que deve sim, ser ressaltado e debatido entre professor-aluno e aluno-professor. Quando pensamos no ensino de jovens e adultos, é ainda mais relativo pensarmos nessa ação de economia e relacioná-la ao cotidiano assim, o sentido educacional, para além do conteúdo que precisa ser trabalhado, se constitui como peça que agrega no aprendizado do estudante.

Ao lado dessa questão, há uma descrição do Bairro Perus. Perus é um bairro com muita história a ser contada e analisada, e esse trabalho, como já ressaltado no blog em diversas matérias, com certeza conta a com a colaboração, a reflexão e a participação de todos que nesse espaço estudam e reside. Essa questão é o ato de compreender sua cultura e fazer cultura (FREIRE, 1967), muito importante quando se compreende de onde viemos, onde estamos, a história por trás e o como podemos mudá-la ou melhorá-la.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. [...] Faz cultura” (FREIRE, 1967, p. 60).

Como o estudante Ramon B. Gonçalves Jr – da turma 4K relata, Perus é um meio muito importante para essa cultura e discussão acerca dela. Lá, a história se constituiu por diversas vezes, o que ele enfatiza é como a Greve dos Queixadas ali ocorreu e é parte da história, portanto, história que precisa ser estudada e lembrada por eles.

Freire (1967) enfatizou o quanto precisamos saber e dialogar com a nossa história, para que assim, a democracia seja efetivada, alcançada e permeabilizada cada vez mais. Precisa-se saber a História e a cultura, para que assim, desse ponto histórico possamos lembrar e contra o que for ruim emancipar e lutar, isso é criticizar e transformar por meio da educação.

No final do jornal da escola, na *seção destinada a Entretenimento e Cultura*, eles acrescentaram um caça-palavras, com as palavras remetentes ao jornal e uma imagem, que explicita a história da linguagem/escrita referente ao informatizar e comunicar em sua contextualização. Essa questão remete à ética e à estética (FREIRE, 1992), relacionada à educação e sua busca pela conscientização final e única dos estudantes.

Por fim, aqui consta um material riquíssimo e que não poderia de outra forma ser analisado se não com todos os cuidados mediante o olhar cuidadoso ao que se analisa, a essa escola democrática e dialógica aparente, dentre todos os seus aspectos inclusivos e de humanização fortemente explicitados no fazer do jornal pelos estudantes e suas curiosidades aqui comunicadas.

4.3.2 O projeto “Nas Ondas da Vida- Imprensa Jovem +”

No segundo item, “Nas Ondas da Vida- Imprensa Jovem +” um projeto que aparece na página inicial do Blog, consta um projeto para que os (as) estudantes do CIEJA PERUS, possam gravar suas histórias em um programa de rádio futuramente criado, mas que ali, em resumo, estão diversas dessas histórias de vida de estudantes da escola, por escrito. É importante frisar que foi um projeto de informática, desenvolvido pelos estudantes na oficina de informática, gerando autonomia e retrospectivas em fortes ondas de esperanças e sonhos.

O objetivo foi o de “possibilitar aos estudantes conhecer e apropriar-se da linguagem da informática, digitação, diagramação e produção de áudios para rádio”, como aparece na explicação do projeto. Contudo, para além da apropriação da informática, houve ali fortes indícios de reconhecimento e amorosidade as diversas histórias contadas. Sobre isso, podemos relacionar o trabalho desenvolvido à educação dialógica aqui em análise.

O objetivo da ação dialógica está, pelo contrário, em proporcionar que os oprimidos, reconhecendo o porquê e o como de sua “aderência”, exerçam um ato de adesão a práxis verdadeira de transformação da realidade injusta. Significando a união dos oprimidos a relação solidária entre si, não importam os níveis reais em que se encontrem como oprimidos, implica esta união, indiscutivelmente, numa consciência de classe (FREIRE, 1968, p. 108).

Por se tratar de uma extensiva lista de histórias contadas pelos alunos de suas vivências, as análises serão aqui realizadas partindo do quadro número três, no qual as falas mais aparentes e de fortes relações com a educação dialógica e democrática entre os relatos, serão apresentadas.

Quadro 4: Relatos dos estudantes no projeto “Nas Ondas da Vida- Imprensa Jovem +”

“Eu descobri que sou capaz”	“Não tenho tudo que desejei, mas sou feliz com tudo que conquistei.”
“Eu já votei”	“Trabalhei com meu pai na roça até meus quinze anos, sair pra trabalhar fora foi ajudante de tratorista depois sai, fui trabalhar de vaqueiro, depois sai pra trabalhar de ajudante de pedreiro.”

“É bom estudar para ajudar os filhos[...] Eu também estudo para ter um bom trabalho, ter uma casa e morar com a minha família”	“Fiz também curso de montagem de vídeo, então agora eu preciso aprende técnica de informática, mas preciso de uma pessoa para me ajudar[...]”
“Quando eu era criança meu irmão não deixava eu estudar, ele me trancava dentro de casa”	“[...]parei de estudar de tarde para estudar a noite foi quando arrumei meu primeiro emprego registrado, e de lá para cá as coisas só tem melhorado”
“Obrigado a todos os professores!”	“Quero terminar meus estudos para fazer uma faculdade nutrição. O desemprego às vezes deixa nossos sonhos um pouco distante, mas vou persistir e chegar ao meu objetivo. Quero um futuro melhor para minha vida. Almejo fazer uma faculdade porque nunca é tarde para realizar um sonho”
“Hoje na escola a professora deu aula de informática, foi muito bom começar a digitar. Eu nunca tinha digitado antes, eu quero muito aprender”	ALUNO APOSENTADO “Hoje estudo no CIEJA PERUS com professores universitários, já melhorou bastante meu aprendizado. Estou me educando e me divertindo.”
“Não sou muito fã de estudar, mas preciso para arrumar um emprego”	
“Uma escola muito boa”	
“Comecei no CIEJA há dois anos, aprendi muito, pois não sabia quase nada, só meu nome. Gosto muito dos professores, são ótimos”	
“Não tive oportunidade de estudar. Para mim foi tudo novidade!”	
“Depois de mais de 20 anos estou estudando, estou muito feliz, espero terminar os estudos”	
“Sempre lutei pela minha independência”	
“Hoje meu dia de aula foi ótimo, com informática”	
“Gostei de voltar a estudar. Gosto do CIEJA PERUS I. Muito bom aprender a ler e escrever”	
“Quando completei dez anos eu fui trabalhar com meu pai na agricultura”	
“Meu grande sonho é de trabalhar com eletricista”	
“Eu deixei meus pais, vim para o Brasil para eu conseguir uma vida melhor”	

Fonte: Blog do CIEJA Perus disponível em: <http://imprensajovemmais.com/> Acesso em: 12/05/2021.

Nos relatos transcritos abreviadamente, a essência do que é exposto, demonstra história de vidas para além do sofrimento, mas, um levante movido por sonhos, por necessidades, por

querer fazer parte e por lutar por isso, por, acima de tudo, esperança na mudança. A exclusão é nítida, são relatos e mais relatos contando sobre a necessidade de trabalhar muito cedo, sobre não poder estudar, ser privado disso pela família ou pela vida, mas, diferentemente de uma acomodação vemos no CIEJA PERUS I, uma busca pela transitividade, lutas propriamente transformadas pela educação ofertada na escola.

O amor das gentes ali inseridas, tanto de docentes como, agora em análise, dos estudantes, demonstra essa educação que se desvincula do método bancário e preza pelo método freireano. Outro indício é o cumprimento da escola com aquilo que se rege no PPP, na oferta de oficinas, na oferta da inserção dos alunos as atualidades como, informática. Sobre esses relatos, vemos a diferença da acomodação para a integração (FREIRE, 1967):

A acomodação exige uma dose mínima de criticidade. A integração, pelo contrário, exige um máximo de razão e consciência. É o comportamento característico dos regimes flexivelmente democrático. O problema do ajustamento e da acomodação se vincula ao do mutismo aqui já nos referimos, como uma das consequências imediatas de nossa inexperiência democrática. Na verdade, no ajustamento, o homem não dialoga. Não participa. Pelo contrário, se acomoda a determinações que se superpõem a ele. As disposições mentais que criamos nestas circunstâncias foram assim disposições mentais rigidamente autoritárias. Acríticas (FREIRE, 1967, p.100).

Contra isso, a escola aparece como um lugar gostoso e prazeroso de se estar. Portanto, preza pelo aluno que aprende fazendo, que se coloca, que expressa sua curiosidade, mantendo vivo e regando por meio disso, práticas que são embasadas pelas vidas dos sujeitos assim, perpetua uma educação dialógica, na qual os alunos são ouvidos em suas histórias como aqui ressaltadas, assim como, democrática, realizada em conjunto e adaptadas aos estudantes e suas necessidades.

O trabalho, fator crucial aos estudantes, também é pensado pela escola. Afinal, fica nítido que existem diversas possibilidades de aprimoramento aos estudantes, como exemplo, a informática, ou seja, o manuseio de tecnologias. Desse modo, aparece como uma formação que além de conteúdo, preza pela formação integral do sujeito crítico e que saiba se colocar e utilizar as tecnologias tão necessárias atualmente.

A democracia que, antes de ser forma política, é forma de vida, se caracteriza sobretudo por forte dose de transitividade de consciência no comportamento do homem. Transitividade que não nasce e nem se desenvolve a não ser dentro de certas condições em que o homem seja lançado ao debate, ao exame de seus problemas e dos problemas comuns. Em que o homem participe. (FREIRE, 1967, p. 108-109).

A democracia, portanto, assim definida, pode ser encontrada em diversos relatos enfatizados. Os estudantes são encorajados a se colocarem, a pensarem suas histórias, a comemorarem suas vitórias e a prezarem pela formação, seja para o trabalho ou para o conhecimento. Essas questões demonstram o quanto a transitividade do sujeito acrítico para crítico, reflexivo, indagador é aparente em seus pequenos ganchos de oportunidades ofertadas pela escola.

Em consonância, seguimos para a análise do **item número três**, que se trata de uma notícia sobre o CIEJA, “Uma proposta de ensino, luta e resistência: conheça o CIEJA Perus”.

4.3.3 Notícia: “Uma proposta de ensino, luta e resistência: conheça o CIEJA Perus”.

O tema da reportagem está vinculado à educação inclusiva, anteriormente debatida. Contudo, interessante é o fato da abertura da escola à recepção de estudantes de Pedagogia para contribuições e aprendizados referentes à temática. Assim, as professoras Franciele Busico Lima e Angela di Paolo Mota, de *Educação Inclusiva e Gestão Curricular, Planejamento Escolar e Projeto Educativo* do curso de Pedagogia do Instituto Singularidades, pensando na importância na formação dos estudantes e na contribuição à escola, levaram os estudantes do curso ao CIEJA, na qual desenvolveram materiais inclusivos para serem parte do material da sala de recursos multifuncionais (SRM) da escola.

Os estudantes de Pedagogia tiveram contato com os estudantes da escola e com o corpo gestor. Durante esse processo, ofertaram uma oficina para que fosse possível confeccionar por meio de materiais recicláveis como folhas de papel, EVA, entre outros os materiais pedagógicos inclusivos. Como consta na reportagem, foram desenvolvidas atividades diversas, como “Jogos que trabalham competências e habilidades relacionadas ao raciocínio lógico-matemático, fundamentais ao apoio ao processo de alfabetização, à noção espacial, à atenção, à memória e à coordenação motora foram elaborados pelos estudantes”.

O que a experiência esclareceu foi a importância da formação de professores reflexivos para a educação inclusiva, tanto do professor em fase inicial, ou ainda em processo de formação, como do professor já imerso nessa educação. Sobre isso, Tancredi (2009) acrescenta.

O professor reflexivo pensa sobre o que faz; está comprometido com a aprendizagem de seus alunos; é capaz de tomar decisões e arcar com as consequências imprevistas, mesmo tendo pensado bem antes de colocá-las em prática, está atento ao que acontece nas escolas como um todo e não apenas em sua (s) classe (s); procura conhecer e analisar as políticas educacionais e

implementar (ou não) as mudanças por eles propostas; busca novos conhecimentos e meios de desenvolver suas tarefas educativas; procura entender a necessidade de seus alunos, entre inúmeras outras coisas (TANCREDI, 2009, p.18).

Desse modo, para que superemos essas dificuldades, se fazem necessárias formações de professores mais abrangentes em educação inclusiva, ou formações recorrentes e atualizadas dentro dos espaços escolares. Dessa forma, é possível proporcionar que todos consigam, em função da teoria, juntar com uma prática mais flexível e que abranja a todos os estudantes para seu pleno desenvolvimento e, posteriormente, inclusão social. A demanda por formação é imprescindível, assim como, mais investimentos em equipamentos, materiais, e professores especializados que contribuam para as necessidades encontradas dentro das escolas como já detalhado anteriormente.

A busca por conhecimento deve ser constante, assim como a forma de ensinar deve sofrer modificações de acordo com a realidade dos estudantes envolvidos. É possível observar na notícia que os docentes acabam utilizando de diversas maneiras, como materiais recicláveis para alcançar de alguma forma todos os sujeitos que dessa educação inclusiva necessitam, sendo esse um dos enfoques do CIEJA, a educação inclusiva.

Os professores precisam, então, cada vez mais, ampliar e diversificar seus conhecimentos para o ensino, transformando suas práticas em função dessa realidade e dos contextos de atuação, ajudando os estudantes a aproveitarem plenamente os benefícios que a escolarização pode proporcionar. Essa realidade torna a docência uma profissão complexa, a ser exercida por profissionais cada vez mais capacitados, que continuem a aprender pela vida afora, a fim de acompanhar o dinamismo dos contextos sócio-econômico-culturais (TANCREDI, 2009, p.14)

Assim, a notícia também agrega ao compreendermos a educação inclusiva na escola, suas dificuldades e também seus sucessos. O diálogo entre o CIEJA e outras instituições de ensino também enfatiza o interesse por uma educação de coparticipação que agregue tanto para a escola, quanto para professores em formação inicial, o que é muito importante pensando no retorno de conhecimento e incentivo para ambas as instituições e os educandos respectivos.

O antidiálogo, que implica uma relação vertical de A sobre B, é o oposto a tudo isso. É desamoroso. É acrílico e não gera criticidade, exatamente porque desamoroso. Não é humildade. É desesperançoso. Arrogante. Autossuficiente. No antidiálogo quebra-se aquela relação de “simpatia” entre seus polos, que caracteriza o diálogo. Por tudo isso, o antidiálogo não comunica. Faz comunicados (FREIRE, 1967, p.142).

Portanto, após as análises da página inicial e, levando em conta o antidiálogo explicitado, fica claro que o CIEJA preza por uma educação dialógica, amorosa e participativa,

na qual, todos são bem-vindos e todos agregam a educação formativa. Assim, finalizando as análises do conteúdo exposto na página inicial, segue-se a próxima página contida no Blog.

4.4 As plataformas digitais como meios de transmissão para a educação

Figura 5- Página do blog: Radio & TV Cieja Perus



Fonte: Blog do CIEJA Perus disponível em: <http://imprensajovemmais.com/> Acesso em: 13/05/2021.

É importante esclarecer novamente, que o objeto principal de análise dessa pesquisa são quaisquer informações contidas na plataforma do Blog relacionadas a uma educação dialógica e democrática, devido à necessidade de delimitação de análise. Pensando nisso, quando clicamos nessa aba, percebemos que estão em seleção continuada 85 vídeos a respeito da escola CIEJA Perus I. Contudo, se tratando de vídeos que foram postados nem outra plataforma da escola, a do Youtube, por esse motivo, não iremos nos aprofundar na análise dos 85 vídeos.

Todavia, é importante a contribuição de uma análise geral sobre o conteúdo exposto nessa aba, pois precisamos compreender sobre o trabalho desenvolvido pela Rádio & TV Cieja Perus, um dos projetos da escola. Assim, de maneira mais explicativa acerca desse projeto, como funciona, o que aborda, dentre outras indagações, somos direcionados para a aba “SOBRE NÓS”. Seguem as imagens extraídas do blog.

4.5 A vida ávida vivida como impulso para o pensar crítico e a formação participativa

Figura 6- Página do blog: “Sobre Nós”

INÍCIO
RÁDIO & TV CIEJA
ACONTECE NO CIEJA
OFICINAS
SOBRE NÓS
CONTATOS

Imprensa Jovem +

NÚCLEO DE EDUCOMUNICAÇÃO DO CIEJA PERUS I

NOSSA HISTÓRIA

Para conhecer profundamente o trabalho da Rádio e TV CIEJA PERUS, recomendamos a leitura da pesquisa ["Rádio e TV Cieja Perus I: Inclusão e Cidadania como Prática Pedagógica em Educomunicação"](#). O Professor Mestre Rossini de Araújo Castro relata as práticas para a criação da rádio, as ações dos alunos para a consolidação da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I, descrevendo desde o encontro com o formador do Núcleo de Educomunicação, da Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo em fevereiro de 2017, como as reuniões com os alunos com interesse em participar do rádio, a preparação do ambiente da escola até a consecução da rádio restrita e posteriormente da rádio na web.

Os trabalhos dos alunos e professores são produzidos na Oficina de Rádio e Telejornalismo ministrado pelos professores (as) Claudio Silva, Marcos Nunes, Vera Diniz e Rossini Castro na sala de informática. Sempre nas sextas feiras, no horário matutino das 10:00 às 12:15. Nesses encontros, de forma colaborativa é feita a discussão da pauta, pesquisa na internet sobre o assunto, escrita do texto, publicação, gravação e edição do áudio e vídeo. Em cada encontro, os alunos e os professores escolhem uma aula sobre a temática escolhida e, após um amplo debate, fazem uma pesquisa sobre o assunto, que podem ser feitos na internet, por meio de uma entrevista com a comunidade escolar, sobre bairro ou região. Na fase de escrita do texto, o aluno repórter conta com orientação do professor, mas a marca autoral é fundamental na preparação e execução do texto, gravação do áudio ou vídeo.

COMO TUDO COMEÇOU ...

A criação de RÁDIO E TV CIEJA PERUS foi realizada com a iniciativa dos alunos Marcílio Cavalcante, Renato Gabriel dos Santos, Claudio Antônio das Neves, Regina Célia Santos de Oliveira, Ronilson de Jesus, Quêzia Cândido e Raimundo de Souza Leite. Com recursos exclusivos e com a ajuda dos professores (as) Rossini Castro, Ceciana Fonseca Veloso de Melo, Carolina Franco e diretora geral da instituição Franciele



PODCAST

A experiência da Rádio e TV Cieja Perus I se apropria dos recursos digitais com as práticas pedagógicas que possibilitam uma aproximação entre as pessoas, ou seja, a transformação desejada no ambiente escolar com a necessidade de incluir toda a comunidade escolar e todos precisam ter o sentimento de participação ativa na transformação. Assim, o trabalho colaborativo aparece como o alicerce de toda e qualquer ação pedagógica desenvolvida na escola.

Fonte: Blog do CIEJA Perus disponível em: <http://imprensajovemmais.com/> Acesso em: 14/05/2021.

Figura 7- Página do blog: “Sobre Nós”

Os trabalhos dos alunos e professores são produzidos na Oficina de Rádio e Telejornalismo ministrado pelos professores (as) Claudio Silva, Marcos Nunes, Vera Diniz e Rossini Castro na sala de informática. Sempre nas sextas feiras, no horário matutino das 10:00 às 12:15. Nesses encontros, de forma colaborativa é feita a discussão da pauta, pesquisa na internet sobre o assunto, escrita do texto, publicação, gravação e edição do áudio e vídeo. Em cada encontro, os alunos e os professores escolhem uma aula sobre a temática escolhida e, após um amplo debate, fazem uma pesquisa sobre o assunto, que podem ser feitos na internet, por meio de uma entrevista com a comunidade escolar, sobre bairro ou região. Na fase de escrita do texto, o aluno repórter conta com orientação do professor, mas a marca autoral é fundamental na preparação e execução do texto, gravação do áudio ou vídeo.

COMO TUDO COMEÇOU ...

A criação de RÁDIO E TV CIEJA PERUS foi realizada com a iniciativa dos alunos Marcílio Cavalcante, Renato Gabriel dos Santos, Claudio Antônio das Neves, Regina Célia Santos de Oliveira, Ronilson de Jesus, Quêzia Cândido e Raimundo de Souza Leite. Com recursos exclusivos e com a ajuda dos professores (as) Rossini Castro, Ceciana Fonseca Veloso de Melo, Carolina Franco e diretora geral da instituição Franciele Busico. Ficou decidido em reunião realizada no dia 9 de março de 2017 que um rádio e TV CIEJA PERUS seria a voz dos excluídos. Estabeleceu-se a missão de fazer a diferença na própria vida e em outras pessoas por meio do conhecimento e respeito pelos direitos humanos. A Experiência congregou alunos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa e na pluralidade de jovens, adultos, idosos, imigrantes e pessoas com necessidades especiais. Com o uso de celulares, cada aluno pode se tornar um ativista dos direitos humanos e denunciar uma ação abusiva da polícia nas comunidades periféricas, nas ações curriculares e audiovisuais, denunciar o racismo, homofobia, xenofobia, feminicídio e outras atitudes intolerantes fora e dentro da escola. Os protagonistas dessa experiência foram os alunos, que produziram seus conteúdos midiáticos através do site (imprensajovemmais.com). Os objetivos gerais de RÁDIO E TV CIEJA PERUS I são: articular mídia e educação, pensar uma cultura como forma de relação entre indivíduos, possibilitar a produção audiovisual no ambiente escolar, garantir os direitos como mídia e liberdade de expressão, fomentar uma crítica no consumo e produção das mídias. Os objetivos específicos são: transmitir informações para uma escola e para o bairro de Perus; identificar problemas na região e divulgar os patrimônios históricos materiais e imateriais do bairro.

PODCAST

A experiência da Rádio e TV Cieja Perus I se apropria dos recursos digitais com as práticas pedagógicas que possibilitam uma aproximação entre as pessoas, ou seja, a transformação desejada no ambiente escolar com a necessidade de incluir toda a comunidade escolar e todos precisam ter o sentimento de participação ativa na transformação. Assim, o trabalho colaborativo aparece como o alicerce de toda e qualquer ação pedagógica desenvolvida na escola.

COMO TUDO COMEÇOU ...

A criação de RÁDIO E TV CIEJA PERUS foi realizada com a iniciativa dos alunos Marcílio Cavalcante, Renato Gabriel dos Santos, Claudio Antônio das Neves, Regina Célia Santos de Oliveira, Ronilson de Jesus, Quêzia Cândido e Raimundo de Souza Leite. Com recursos exclusivos e com a ajuda dos professores (as) Rossini Castro, Ceciana Fonseca Veloso de Melo, Carolina Franco e diretora geral da instituição Franciele Busico. Ficou decidido em reunião realizada no dia 9 de março de 2017 que um rádio e TV CIEJA PERUS seria a voz dos excluídos. Estabeleceu-se a missão de fazer a diferença na própria vida e em outras pessoas por meio do conhecimento e respeito pelos direitos humanos. A Experiência congregou alunos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa e na pluralidade de jovens, adultos, idosos, imigrantes e pessoas com necessidades especiais. Com o uso de celulares, cada aluno pode se tornar um ativista dos direitos humanos e denunciar uma ação abusiva da polícia nas comunidades periféricas, nas ações curriculares e audiovisuais, denunciar o racismo, homofobia, xenofobia, feminicídio e outras atitudes intolerantes fora e dentro da escola. Os protagonistas dessa experiência foram os alunos, que produziram seus conteúdos midiáticos através do site (imprensajovemmais.com). Os objetivos gerais de RÁDIO E TV CIEJA PERUS I são: articular mídia e educação, pensar uma cultura como forma de relação entre indivíduos, possibilitar a produção audiovisual no ambiente escolar, garantir os direitos como mídia e liberdade de expressão, fomentar uma crítica no consumo e produção das mídias. Os objetivos específicos são: transmitir informações para uma escola e para o bairro de Perus; identificar problemas na região e divulgar os patrimônios históricos materiais e imateriais do bairro.

INSPIRAÇÃO

Tenho certeza que os benefícios são imensos para os estudantes que participam da Rádio e TV CIEJA PERUS I. Além das competências acadêmicas propriamente ditas no que diz respeito às aquisições das habilidades relativas ao campo da leitura e da escrita. (FRANCIELE BUSICO, COORDENADORA GERAL DO CIEJA PERUS I)

Fonte: Blog do CIEJA Perus disponível em: <http://imprensajovemmais.com/> Acesso em: 14/05/2021.

Na abertura da página o primeiro título aparente é sobre a história da Rádio e Tv Cieja Perus I, que por aparecer de forma resumida, conta com o acesso a uma dissertação, *RÁDIO E TV CIEJA PERUS I: Inclusão e cidadania como prática pedagógica em educomunicação*, que complementa a explicação da trajetória e promulgação do projeto. A primeira explicitação envolta do projeto conta com o encontro com o formador do núcleo de educomunicação da SME em fevereiro de 2017, em conjunto das reuniões com os estudantes interessados em contribuir e participar da consecução da rádio na/da escola.

É importante ressaltar que esse projeto é contemplado no PPP do CIEJA Perus I “Em 2017 foi implantada a Imprensa Jovem e Adulta, com programação diária de rádio escolar planejada e executada pelos estudantes, bem como documentação e veiculação das atividades realizadas por meio da rádio e da TV Cieja” (CIEJA PERUS I, 2019, p.11). Sobre essa proposta, Castro (2018) contribui para que possamos em conjunto com os dados do blog melhor compreender esse projeto e suas contribuições.

De acordo com os documentos pesquisados a criação da RÁDIO E TV CIEJA PERUS I se deu com a iniciativa dos alunos Marcílio Cavalcante, Renato Gabriel dos Santos, Claudio Antônio das Neves, Regina Célia Santos de Oliveira, Ronilson de Jesus, Quézia Cândido e Raimundo de Souza Leite. Com recursos próprios e com a ajuda dos Professores Rossini Castro, Ceciana Fonseca Veloso de Melo, Carolina Franco e da diretora geral da instituição senhora Franciele Busico. Ficou decidido em reunião realizada no dia 9 de março de 2017 que a RÁDIO E TV CIEJA PERUS I seria a voz dos excluídos (CASTRO, 2018, p. 33).

Assim, com objetivos traçados, como o blog enfatiza, trilhou-se as metodologias a serem adotadas para que o projeto fosse iniciado e resultasse em bons frutos, tanto para a escola como para os estudantes, que poderiam se expressar e enfatizar suas vozes, anseios, lutas do dia-a-dia, além da diversidade de informações dos acontecimentos políticos, históricos e culturais.

Nesses encontros, de forma colaborativa é feita a discussão da pauta, pesquisa na internet sobre o assunto, escrita do texto, publicação, gravação e edição do áudio e vídeo. Em cada encontro, os alunos e os professores escolhem uma aula sobre a temática escolhida e, após um amplo debate, fazem uma pesquisa sobre o assunto, que podem ser feitos na internet, por meio de uma entrevista com a comunidade escolar, sobre bairro ou região. Na fase de escrita do texto, o aluno repórter conta com orientação do professor, mas a marca autoral é fundamental na preparação e execução do texto, gravação do áudio ou vídeo (Imprensa Jovem + NÚCLEO DE EDUCOMUNICAÇÃO DO CIEJA PERUS I. Blog: Imprensa Jovem mais. Disponível em: <<http://imprensajovemmais.com/SOBRE-N%C3%93S/>> Acesso em: 01 de maio de 2021).

É importante observar no blog, que a criação do projeto preza por muitos objetivos, sendo eles, a inclusão, o domínio do ler e escrever, a comunicação, a curiosidade, o envolvimento, fomentar a criticidade na transmissão de informações, o manuseio de tecnologias, a liberdade de expressão, a colaboração, dentre outras questões pedagógicas muito importantes. Desse modo, o projeto da Rádio e TV CIEJA Perus acaba por incitar nos estudantes muitas questões que incentivam a permanência e o gosto pela escola, como, “argumentação, autoestima, confiança, crescimento pessoal, comunicação, desenvolvimento de raciocínio, desinibição, desenvoltura, disposição ao diálogo, encorajamento, proatividade, trabalho em equipe” (CASTRO, 2018, p.39).

Portanto, vemos que o CIEJA Perus I preza primeiramente em mudanças e projetos em que o foco primordial ofertado seja o estudante e suas necessidades e curiosidades. Essa educação que vai ao sentido oposto de uma educação excludente, como Freire tanto relutava em seus escritos que precisávamos de uma mudança educacional na sociedade, como segue. “Se há uma prática exemplar como negação da experiência formadora é a que dificulta ou inibi a curiosidade do educando e em consequência, a do educador. [...] A curiosidade que silencia a outra se nega a si mesma também” (FREIRE, 1996, p.82).

Assim, é esclarecedor compreender que o projeto abarca diversos programas aplicados pelos estudantes, que trabalham, cada um, uma questão social, escolar, da comunidade a ser pensada e refletida, tanto pela rádio como nas salas e nos outros canais midiáticos da escola. Pensar essa questão, demonstra o quanto as tecnologias podem ser muito bem utilizadas na educação de jovens e adultos a favor de uma educação que seja participativa e crítica ao mesmo tempo pelos estudantes. Essa autonomia, é uma questão aparente, como enfatizado por Castro (2018, p.22), quando relata a colaboração desse projeto a comunidade, “Desse modo as TIC são ferramentas importantes que facilitam o acesso a diversas fontes de informação (a rádio da escola, os jornais do bairro, revistas, blogs de opiniões, exposição de fotos, pesquisas em tabelas e gráficos, ilustrações, simulações).

Assim, o projeto rádio e TV CIEJA Perus I, aparece como um projeto fundamental de ser abarcado e trabalhado como vem sendo nessa instituição. Os alunos demonstram em diversos relatos, aqui já ressaltados, o quanto gostam e querem aprender sobre tecnologias e informática, sendo assim, esse projeto é um fator que acaba agregando nessa formação do estudante. Castro (2018), em sua pesquisa, enfatizou como surgiu e de onde veio a ideia dessa

proposta de trabalho pedagógico, um trabalho respaldado por leis para uma educação expressiva, formativa, complementar e autônoma do estudante de EJA.

Na cidade de São Paulo a interação dos novos meios de comunicação com o objetivo de democratizar e desmitificar o uso das novas tecnologias, colocando-as a serviço da sociedade se concretizou na Lei Municipal nº 13.941/04, que institui o “Programa Educomunicação Pelas Ondas do Rádio - EDUCOM”, regulamentada pelo Decreto nº 46.211/05; e na PORTARIA SME nº 7.991 DE 13 de dezembro de 2016 que define normas complementares e procedimentos para a implementação do “Programa Imprensa Jovem”. (CASTRO, 2018, p. 21).

Portanto, o que fica implícito nessa aba do blog é que, a Imprensa Jovem, realizada por meio da rádio e seus diversos programas, é um enriquecimento à escola muito grande rumo a educação democrática e dialógica prezada por Paulo Freire. Enfatiza a consciência profissional, política e ética, além de uma tecnologia em prol da conscientização dos Direitos Humanos. Sendo assim, o projeto abarca além das competências do desenvolvimento da leitura e escrita, da expressão comunicativa, do uso das tecnologias e a mobilização e do envolvimento dos estudantes, uma educação para a vida dos estudantes e da comunidade, o saber como fazer autônomo, se tornando uma diretriz formativa crítica, reflexiva, humana e transformadora como foco, primordial.

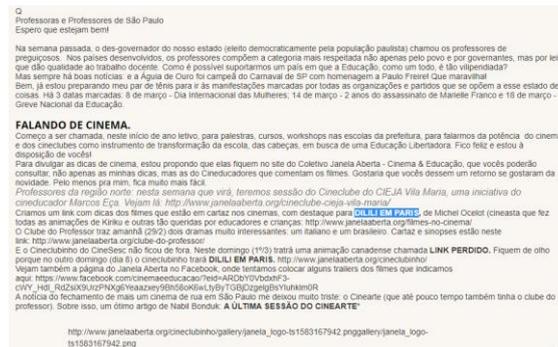
4.6 A informação e a arte: meios educativos no sentido à emersão social

Nesta parte do blog, o que aparece são informações de levante a um melhor tratamento desse desgoverno pelos professores e sua importância social e, a participação em manifestações divulgadas na página como Dia Internacional da Mulher, Assassinato de Marielle Franco e Greve Nacional da Educação. Contudo, além desse trecho inicial de levante popular, diante do qual não dá para identificar o autor ou autora, o foco dessa aba é o reconhecimento da escola sobre a importância do cinema como potência para a transformação e uma educação libertadora.

Figura 8– Página do blog ACONTECE NO CIEJA



Figura 9- Pagina do blog: ACONTECE NO CIEJA



Fonte: Blog do CIEJA Perus disponível em: <http://imprensajovemmais.com/> Acesso em: 16/05/2021.

É importante frisar, que os vídeos nessa página também não foram analisados, por aparecerem como recursos pedagógicos disponibilizados na plataforma do Youtube do CIEJA, se tratando assim, de uma outra necessidade de análise e um outro instrumento midiático do CIEJA PERUS I. Desse modo, o que ficam para análise nessa página são as informações descritivas ali contidas, que informam sobre o prêmio tão honrado da Águia de Ouro no carnaval de 2020, com a representação de Paulo Freire na história da evolução do conhecimento, para ao parâmetro educacional que hoje se instaurou na sociedade, além de a explícita colaboração do cinema para a reflexão e criticidade do sujeito como material pedagógico e dicas de filmes.

Entretanto, o único filme que aparece na página do blog como indicação é Dilli em Paris, que se trata de um desenho com uma menina que busca desvendar um mistério em Paris. As outras dicas de filmes seriam postadas em uma outra plataforma, com o nome de Janela Aberta-Cinema e Educação, que também não será aqui analisada por sair da plataforma da escola.

O cinema, quando utilizado de forma educativa, pode sim ser um recurso midiático de muita colaboração e aprendizado. Como fica enfatizado ali, a intenção dessa proposta é criticizar, transformar libertar os estudantes de uma educação e de uma sociedade paternalista a métodos maçantes e meramente homogeneizados. Usar o cinema, como é ressaltado ali, o cinema de rua (Cinearte), que foi fechado na cidade de São Paulo, demonstrando uma outra problemática de acesso cultural negado. Usar o cinema é ensinar temáticas diversas, abrir horizontes e perpetuar história e culturas. Freire (1967), enfatiza.

Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem

de lutar em vez de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispuesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. Que o identificasse com métodos e processos científicos (FREIRE, 1967, p.118-119).

Refletir sobre essa educação que Freire ressaltava é entender que no blog essa e as outras páginas evidenciam a união de todos para uma educação voltada para além do ensino transmissor, mas, um aprender dialógico, constituído nas práticas colaborativas, que preze pela transformação dos sujeitos e de suas vidas. Essa página demonstra esse levante e as reflexões sociais necessárias para uma educação que preze pela rebeldia para a transformação e aplicação de direitos para a libertação e igualdade dos cidadãos. O recurso informativo e do cinema aqui ressaltados são importantes de serem divulgados e debatidos mediante uma prática pedagógica atual e extremamente formativa para a humanização dos estudantes.

4.7 Educar-se para além da sala e do caderno

Na última página de análise está a aba de oficinas ofertadas às sextas-feiras. Nela explica-se o desenvolvimento de diversas atividades realizadas pelos estudantes e pelos docentes, para um desenvolvimento de participação e pertencimentos dos estudantes com a escola e aprendizado diversificados para a formação completa de interesses de todos do CIEJA Perus I.

Figura 10 – Página do blog: “Oficinas”



Fonte: Blog do CIEJA Perus disponível em: <http://imprensajovemmais.com/> Acesso em: 20/05/2021.

Assim, essa aba apresenta a exposição dos horários que serão trabalhados os eixos temáticos das oficinas em seus respectivos períodos, já que a escola conta com três períodos de atendimento ao público. Ali, verifica-se oficina de informática básica, italiano para todos, de cerâmica, coral cênico que envolve dança e canto, Imprensa Jovem mais, dentre outras diversas atividades que são distribuídos nos horários dos três turnos.

Essas propostas de complementação ao ensino da sala de aula, acabam propiciando no espaço escolar um clima de cooperação, indagação, interesse, além de uma concreta transformação nos educandos e seus conhecimentos.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a (FREIRE, 1967, p.60).

Logo, essa página das oficinas demonstra uma prática humanizada, que preza pela descodificação e, certamente, da relação do homem com o mundo, do homem com a curiosidade para a formação emancipatória e democrática desses sujeitos em relação com o mundo e com a diversidade de conhecimentos da palavra que contribui para o domínio crítico da realidade. Desta forma, acaba sendo viável a verificação de prática diferentes em um espaço escolar que preza antes de tudo, pelos seus estudantes e pela educação que faça sentido e transforme os sujeitos ali presentes. Assim, encerra-se com a ideia de Freire (1996, p. 106) no que diz respeito a essa educação do blog como uma educação para mudanças, “[...] a educação, especificidade humana, como um ato de intervenção no mundo”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, consideramos que ele constata o tema proposto implicitamente relacionado à importância da organização educacional para a educação dialógica e democrática como vertentes e ações necessárias no espaço escolar de jovens e adultos na contemporaneidade. Pode-se perceber, que a educação dialógica e democrática é a prática a todo o momento enfatizada, expressa ou subjetivamente nos conteúdos e projetos descritos no Blog do CIEJA PERUS I.

Os benefícios dessas práticas que prezam por uma formação participativa, humana, expressiva, cooperativa, reflexiva, crítica e transformadora, características próprias da educação democrática e dialógica ressaltadas, aparecem enfaticamente na plataforma. Além disso, a escola frisando por essa educação, demonstra sua busca por meio do Blog para a transformação educacional e de formação dos sujeitos. Durante o acesso ao Blog ficam explícitas a leitura e a escrita crítica, o trabalho com as atualidades, como informática, a inserção do educando na sociedade com uma formação ética, política e estética, sujeitos que respeitem a diversidade e a inclusão, que lutem pelas suas vozes e necessidades e compreendam a importância de se colocar.

Algumas dessas práticas aparecem com a mudança do currículo da escola. Atrelado a isso houve o aumento de aulas de português em um currículo escolar diferente do tradicional visando a própria comunidade, festas para adaptação de alunos brasileiros e haitianos, a escrita no blog com a língua predominante do Haiti, as oficinas nas sextas-feiras com temáticas que partem dos eixos temáticos debatidos em sala educando-docente, materiais desenvolvidos para a sala de inclusão, dentre outras atividades que aparecem no Blog citadas a todo o momento.

Entretanto, é importante ressaltar que o próprio Blog, aparece como uma ferramenta contemporânea para essa educação democrática e dialógica na perspectiva freireana, já que é um trabalho da escola em colaboração com os alunos para informatização da comunidade. Assim, ponderamos que esta pesquisa apresenta relação ao tema proposto, contudo fica restrita à abordagem de Paulo Freire aqui definidas. Portanto, as contribuições de pesquisas futuras que envolvam maior aprofundamento das tecnologias e autores contemporâneos com estudos como a educomunicação, parte do trabalho do CIEJA com a EJA, são reflexões que podem e devem ser preenchidas ao objeto estudado.

Portanto, ao arrematar deste trabalho de conclusão de curso, considera-se a importância da educação ofertada no CIEJA PERUS I e a necessidade de práticas contemporâneas como o Blog e diversas outras nele presentes para o alcance cada vez maior de uma escolarização democrática e dialógica na EJA e outras categorias de ensino. A amorosidade educacional é explicitada a todo o momento nas práticas do CIEJA PERUS e revelam no Blog, constante formação cooperativa para que a escola seja uma instituição de todos, para todos, com todos e assim, rumo a uma escolarização cada vez mais democrática e dialógica, a qual lutamos e buscamos para que seja cada vez mais divulgada e aplicada nas escolas brasileiras de educação popular.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. F. **Corpoarte: felicidade e resistência**. Orientador: João Cardoso Palma Filho; Rita de Cássia Franco de Souza Antunes. 2017. Dissertação (Mestrado em Mestrado Acadêmico em Artes) - IA Unesp, São Paulo, 2017.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2010. 336 p.
- BRASIL. **Caderno de Educação em Direitos Humanos**. Brasília, 2013.
- BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, 2003.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 05 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 26 de novembro de 2020.
- BRASIL. LDB – **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em maio de 2021.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. 2001. Acessado em: 25/04/2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>.
- BRASIL. Parecer CNE/CP9/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001. BRASIL.
- CARVALHO, A. M. M. **Negritude na escola: compreensões e práticas de educadores de um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos em São Paulo**. Orientador: Luciana Szymanski. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.
- CASTRO, A. R. **RÁDIO E TV CIEJA PERUS I: Inclusão e cidadania como prática pedagógica em educomunicação**. 2018. Dissertação (Especialização em tecnologias, comunicação e técnicas de ensino) - UTFPR, Curitiba, 2018.
- CIEJA PERUS I. **Projeto Político Pedagógico do Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Perus I**. São Paulo, 2019.
- CONRADO, L. A. **Diversidade, diferença e currículo de matemática: relações entre macropolíticas e o tempo dos atores na escola**. Orientador: Vinício de Macedo Santos. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FALCÃO, D H. C. **Jovens com deficiência intelectual em um CIEJA**: temas de rodas de conversa. Orientador: Luciana Szymanski. 2019. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

FERREIRA, F. A. **A presença dos adolescentes no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA)**: a perspectiva dos docentes. Orientador: Luciana Szymanski. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

FERREIRA, J. A. O., CARNEIRO, R. U. **Educação inclusiva**: o trabalho pedagógico com alunos Público-alvo da educação especial do ensino fundamental II na sala de aula comum. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v.11, n. esp. 2, p. 969-985, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 45ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967-2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 57ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996-2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992-2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 68ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968-2019.

GADOTTI, M. (2012). **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária**: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Revista Diálogos, 18 (1), 10-32.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 4 ed. 2002.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 6 ed. 2019.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2020/default.shtm> (acesso em 27 novembro de 2020).

KUHN, A. **Tempos e espaços da educação de jovens e adultos**: estudo de casos de centros públicos exclusivos da modalidade. Orientador: Maria Clara di Pierro. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

LAFFIN, M. HERMÍNIA L. F.. **Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos**: ações intencionais na relação com o saber. Educar em Revista (Impresso), p. 101-119, 2007.

LEONARDO, Boff. Prefácio. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992-2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MARTINS, T. A. **Inclusão de estudantes com diferenças funcionais: a construção de um currículo cultural da educação física no Cieja.** Orientador: Carla Biancha Angelucci. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MEDEIROS, M. M. **Direito de ser: formação e experiência na Educação de Jovens e Adultos.** Orientador: Carlos Antonio Junior Giovinazzo. 2018. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

REIS, C. M. **EJA: o lugar da escola na vida dos jovens.** Orientador: Luciana Szymanski Ribeiro Gomes. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

RACHEL, D.; SILVA, S. P. R.; SILVA, U. **Escrever é uma maneira de sangrar: estilhaços, sombras, fardos e espasmos autoetnográficos de uma professora performer.** Orientador: Carminda Mendes André. 2019. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes da UNESP, São Paulo, 2019.

SCHILLING, F. ANGELUCCI, B. C. **Conflitos, violências, injustiças na escola: Caminhos possíveis para uma escola justa.** Cad. Pesqui., São Paulo, v. 46, n. 161, p. 694-715, Sept. 2016.

SÃO PAULO. **Educação de Jovens e Adultos: princípios e práticas.** Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2016. Disponível em <http://www.sinesp.org.br/images/6_-_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS_PRINCIPIOS_E_PRATICAS_PEDAGOGICAS.pdf> SÃO PAULO, 2004. Acesso em: 28 de maio. 2021.

SOARES, O. I. Educomunicação e a formação de professores no século XXI. **Revista FGV Online**, v. 4, p.19-34. São Paulo: Paulinas, 15 dez. 2014. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revfgvonline/article/view/41468>>. Acesso em: 03 de maio de 2021.

SOARES, I. D. O. (2015). A Educomunicação, em diálogo com as tecnologias, na Educação Básica. **Comunicação & Educação**, V. 20 n. 2, 7-14. São Paulo, julh/ dez. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/102310/103970>> . Acesso em 03 de maio de 2021.

SÃO PAULO. **Plano de navegação do autor: caderno do aluno.** Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2014.

SÃO PAULO, **Portaria nº 5792**, Art. 3º, inciso III, 2009. Disponível em: Acesso em 06 de maio. 2021.

SÃO PAULO. **Lei 13.841 (Lei Educom)**, da Prefeitura de São Paulo. Publicado no DOM n. 243, de 29/12/2004 p. 1. Disponível em: <http://www.cca.eca.usp.br/politicas_publicas/sao_paulo/lei_educom> Acesso em: 21 mai. 2021.

SOARES, ISMAR DE OLIVEIRA. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, v. 19, p. 15-26, 2014. São Paulo. Disponível em: <revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468>. Acesso em: 04/05/2021.

TANCREDI, R. **Aprendizagem da docência e profissionalização**: elementos de uma reflexão. São Carlos: EdUFSCar, 2009. Capítulo I. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2658/1/Pe_Regina_AprendizagemDocencia

TOLEDO, S. B. L. A. **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: um estudo sobre a inclusão de adolescentes no Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA). Orientador: Manuel Tavares Gomes. 2017. 93 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2017.